O GLOBO SPORTIVO

ANO X Nº 519



Numero avulso
Cr.$ 0,80

Tuta

Resenha da Rodada

S. PAULO 2 x PORTUGUESA DE DESPORTOS 0 — Renda Cr$ 216.689,90 — Juiz Octavio Richter — Times:

S. PAULO: Mário — Savério e Mauro — Rui — Bauer e Noronha — China — Lelé — Teixeirinha — Remo e Leopoldo.

PORTUGUESA DE DESPORTOS: Ivo — Lorico e Nino — Pedro — Santos e Hélio — Renato — Pinga II — Zezinho — Pinga I e Simão.

Goals de China no primeiro tempo e Teixeirinha no segundo.

PALMEIRAS 3 x NACIONAL 1 — Renda: .... Cr$ 84.562,50. Juiz: Mário Gardelli, Timees:

PALMEIRAS: Oberdan — Caieira e Turcão — Procopio — Túlio e Fiume — Lula — Lima — Bóvio — Canhotinho e Mário Miranda.

NACIONAL: Fábio — Dedão e Rubens — Damasceno — Carlos e Inglês — Zé Carlos — Charuto — Walace — Passarinho e Flávio.

Goals de Canhotinho e Flávio, no primeiro tempo; e Lima e Bóvio, no segundo.

SANTOS 5 x COMERCIAL 4 — Renda: ...... Cr$ 31.623,40 — Juiz: Vicente de Paula Luz — Times:

SANTOS: Robertinho — Artigas e Expedito — Nenê — Pascoal e Alfredo — Alemãozinho — Antoninho — Paulo — Odair e Pinhegas.

COMERCIAL: Jura — Carvallo e Sarvos — Vaiano — Changai e Artur — Nilo — Mário — Romeuzinho — Chuna e Moreira.

Goals de Moreira (dois) e Odair (dois) no primeiro tempo e Odair (três), Moreira (um) e Nenê (contra) no segundo.

Pacaembú

VENCERAM OS FAVORITOS

SÃO PAULO, agosto — (De P. Franck, especial para O GLOBO ESPORTIVO) — Com exceção de um dos resultados, decorreu perfeitamente de acordo com os prognósticos da crítica esportiva a décima-quinta e penúltima rodada do primeiro turno do campeonato paulista de football. Venceram os favoritos, favorecido um pelo fator campo, o Santos, outro pela sua superior classe, o Palmeiras, e finalmente, por sua mais regular campanha, o São Paulo. Rodada normal, portanto, sem alterações nos primeiros postos de colocaçoã, adiando para a etapa final possiveis surpresas, pois defrontar-se-ão, em choque direto, os dois lideres, São Paulo e Santos, enquanto que Palmeiras e Corintians lutarão em mais um "clássico", a fim de manter-se nas posições que ocupam. A Portuguesa de Desportos tambem participará da rodada enfrentando sua homônima de Santos, numa peleja sem maiores atrativos e sem influencia direta na tabela de classificação pelo primeiro posto, uma vez que, a continuar atuando como ó vêm fazendo, os "lusos" paulistanos nada mais poderão aspirar com relação ao cetro de campeão.

Muito embora o São Paulo fosse o favorito, pela sua colocação bem como pelas últimas atuações, onde, mesmo não demonstrando o fastigio de seu poderio vem obtendo vitorias convincentes, esperava-se alguma coisa da Portuguesa de Desportes. Vindo de derrota em derrota, após um inicio de campeonato bastante propertes, meteor, o quadro "luso" preparou-se eficazmente para enfrentar o São Paulo e, empregando todos os seus recursos, tentaria um resultado honroso. Tal não se deu, porem. Atuando melhor, dentro de suas caracteristicas proprias, o tricolor venceu sem deixar margem a qualquer dúvida. Sem contar com a presença de Leonidas, enquanto que a Portuguesa lamentava a ausencia de Nininho, o São Paulo foi o mesmo quadro entusiasta, clássico, envolvente. O mesmo não se pode dizer da Portuguesa: seu ataque ressentiu-se profundamente da ausencia de Nininho, desaparecendo frente à retaguarda coesa do tricolor. Atuando sem complexos, pondo em prática um jogo construtivo e bem finalizado, o São Paulo mereceu a vitoria por dois tentos a zero, mantendo-se na liderança e capacitado a desalojar seu companheiro, o Santos, na próxima rodada.

O Palmeiras venceu. E venceu merecidamente, apesar de ter como adversario o último colocado, o Nacional. Mas, tendo-se em vista a sua decepcionante campanha, a vitoria palmeirense foi expressiva e deu margem a que seus aficionados esperem mais, muito mais de seu clube. Atravessando uma fase negra, o esquadrão do Parque Antártica necessitava como nenhum outro de uma vitoria, mesmo que esta fosse conseguida a custa de um adversario bisonho, sem maiores pretensões. Vencendo o Nacional por três tentos a um, o Palmeiras volta a ser o mesmo grande quadro de sempre, apto a enfrentar em igualdade de condições o Corintians, no grande clássico de domingo próximo. Coisas do football, pois, nos grandes jogos, os grandes clubes sempre são "grandes", muito embora o retrospecto de suas atuações demonstrem o contrario. E assim, obteve o Palmeiras o que estava lhe faltando para disputar com o Corintians as honras de um resultado plenamente consagrador e reabilitador, capaz, talvez, de incurtir-lhe o entusiasmo necessario a cumprir com galhardia os compromissos do segundo turno deste campeonato que, afigurando-se falido desde o inicio, assumiu, com o decorrer de sua realização, características que poderão chegar a empolgar a grande torcida paulista.

Em seu "alçapão", o Santos, que vem se mantendo na liderança com muito brilho, recebeu a visita do Comercial, adversario que deu o que fazer ao esquadrão corintiano na décima-quarta rodada. A diferença de classe e o fator campo apontavam o Santos como o facil vencedor da peleja. Entretanto, o football tem muitos caprichos e o Comercial poderia surpreender. De fato, por pouco o "benjamin" não passa uma rasteira no Santos. Com entusiasmo, velocidade e muita "garra", os comercialinos, mesmo derrotados por um placarde extravagante, deram o que fazer aos integrantes do "Campeão da Técnica e da Disciplina"

RENDAS

Satisfatório foi o movimento financeiro da penúltima etapa do turno do campeonato bandeirante. Com três jogos apenas a rodada ofereceu uma arrecadação geral de Cr$ 332.875,80, o que veio elevar o total das rendas do certame à cifra de .. Cr$ 4.525.779,70.

O record de renda por jôgo é o do clássico São Paulo x Palmeiras, com .... Cr$ 493.475,50 e a renda menor é a do jôgo Nacional x Cruzeiros com Cr$ 1.672,00.

SENSACIONAL VENDA DE CORTES E RETALHOS DE CASIMIRAS

DEPOSITO DAS FABRICAS EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO BELISSIMAS CORES ..... corte com	2,80	mt.	180,00
SARJA OU SARJÃO AZUL MARINHO ARTIGO BOM ..... corte com	2,80	mt	180,00
MESCLA LISA OU LISTADA PURA LÃ ..... corte com	2,80	mt	220,00
TUSSOR DE SEDA FINISSIMO 5 CORES corte com	7	mtros	290,00
CAMBRAIA SUPERIOR ..... corte com	2,80	mt	250,00
CASIMIRA LÃ E SEDA OU TRICOTINE FINA corte com	2,80	mt.	340,00
CASIMIRA DOUBLE-FACE FINISSIMA ..... corte com	2,80	mt	380,00
CASIMIRA FIO INGLÊS ARTIGO EXTRA corte com	2,80	mt.	450,00
ALBENE LEGITIMO ASSEMELHANDO-SE A A BORRACHA		metro	63,00
LINHO SUPERIOR NACIONAL MT.: 48,00 E PURO IRLANDES		metro	72,00

RETALHOS DE CASIMIRAS PARA CALÇAS OU PALETOS — GRANDE QUANTIDADE

Casimiras listada - corte para calça 40,00 - Mescla pura lã 30,00
Tropical ou sarja azul marinho corte para calça 90,00

AVIAMENTOS: PREÇOS PARA LIQUIDAR.

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL PELO REEMBOLSO POSTAL. ACEITAMOS AGENTES REVENDEDORES EM QUALQUER PARTE DO PAIS E DAMOS ÓTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL — Carmo Jorge Mehero — Rua Pagé, 33 — 2º andar — sala 23 (Esquina da Rua 25 de Março) SÃO PAULO

Os Artilheiros

A relação dos goleadores no campeonato bandeirante é a seguinte:

SANTOS F. C. — 26 TENTOS — Odair 9 — Paulo 5 — Alemãozinho 4 — Pascoal 3 — Pinhegas 2 — Antoninho 2 e Telesca 1.

S. PAULO — 20 TENTOS — Lelé 6 — Ponce de Leon 4 — Leônidas 4 — Teixeirinha 3 — Santo Cristo 2 — Neca 1 e China 1.

CORINTIANS — 21 TENTOS — Servilio 5 — Cláudio 5 — Baltazar 4 — Rui 3 — Severo 2 — Noronha 2.

IPIRANGA — 21 TENTOS — Silas 10 — Valter 7 — Liminha 5 — Rubens 2 — Bibe 1 e Carvallo (do Comercial, contra) 2.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 21 TENTOS — Renato 6 — Lorico 5 — Nininho 4 — Pinga I 3 — Simão 2 e Pinga II 1.

PALMEIRAS — 10 TENTOS — Canhotinho 4 — Bóvio 3 — Arturzinho 1 — Miltinho 1 — Osvaldinho 1 e Lima 1.

COMERCIAL — 20 TENTOS — Moreira 6 — Romeuzinho 4 — Manolito 4 — Nilo 3 — Américo 1 — Chuna 1 e Nenê (do Santos, contra) 1.

PORTUGUESA SANTISTA — 11 TENTOS — Moacir 3 — Bota 3 — Pirombá 1 — Mário de Souza 1 — Brandãozinho 1 — Duzentos 1 e Zinho 1.

JUVENTUS — 11 TENTOS — Zé Braz 2 — Carbone 2 — Parquera 1 — Milani 1 — Ribett 1 — Niquinho 1 — Chicão 1 — Alberto (do Jabaquara, contra) 1 e Caieira (do Palmeiras, contra) 1.

JABAQUARA — 10 TENTOS — Veiguinha 4 — Augusto 3 — Valter 2 e Baia 1.

NACIONAL — 9 TENTOS — Charuto 5 — Flávio 2 — Walace 1 e Zé Carlos 1.

NEGATIVOS

Mais um artilheiro - negativo apareceu no campeonato paulista. Foi êle o médio direito Nenê, do Santos, que marcou um tento contra, no jôgo com o Comercial. São quatro, pois, atualmente os artilheiros-negativos: Carvallo, do Comercial, com dois tentos contra; Alberto, do Ipiranga, com um goal contra; Caieira, do Palmeiras, com um goal contra; e Nenê, do Santos, com um goal contra.

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados da décima quinta rodada do turno, ficou sendo esta a situação do campeonato paulista:

1.º — S. PAULO — 9 jogos — 7 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 15 pontos ganhos — 3 perdidos — 21 goals pró — 8 contra — Saldo 13.

1.º — SANTOS — 9 jogos — 7 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 15 pontos ganhos — 3 perdidos — 26 goals pró — 14 contra — Saldo 12.

2.º — IPIRANGA — 10 jogos — 7 vitórias — 1 empate — 2 derrotas — 15 pontos ganhos — 5 perdidos — 27 goals pró — 13 contra — Saldo 14.

3.º CORINTIANS — 9 jogos — 6 vitórias — 3 derrotas — 12 pontos ganhos — 6 perdidos — 21 goals pró — 11 contra — Saldo 10.

4.º PORTUGUESA SANTISTA — 9 jogos — 3 vitórias — 3 empates — 3 derrotas — 9 pontos ganhos — 9 perdidos — 11 goals pró — 15 contra — Deficit 4.

5.º PALMEIRAS — 9 jogos — 3 vitórias — 2 empates — 4 derrotas — 8 pontos ganhos — 10 perdidos — 10 goals pró — 11 contra — Deficit 1.

6.º PORTUGUESA DE DESPORTOS — 9 jogos — 3 vitórias — 1 empate — 5 derrotas — 7 pontos ganhos — 11 perdidos — 21 goals pró — 15 contra — Saldo 6.

7.º JUVENTUS — 10 jogos — 3 vitórias — 2 empates — 5 derrotas — 8 pontos ganhos — 12 perdidos — 11 goals pró — 25 contra — Deficit 14.

8.º COMERCIAL — 10 jogos — 3 vitórias — 1 empate — 6 derrotas — 7 pontos ganhos — 13 perdidos — 20 goals pró — 24 contra — Deficit 4.

9.º JABAQUARA — 10 jogos — 2 vitórias — 1 empate — 7 derrotas — 5 pontos ganhos — 15 perdidos — 10 goals pró — 21 contra — Deficit 11.

10.º NACIONAL — 10 jogos — 1 vitória — 1 empate — 8 derrotas — 3 pontos ganhos — 17 perdidos — 9 goals pró — 31 contra — Deficit 22.

GOLEIROS VAZADOS

E' a seguinte a relação dos arqueiros vazados:

Jura (Comercial) 24 tentos — Muniz (Juventus) 23 tentos — Mauro (Jabaquara) 21 tentos — Aldo (Nacional) 19 tentos — Andu (Portuguesa Santista) 15 tentos — Robertinho (Santos) 14 tentos — Fábio (Nacional) 12 tentos — Oberdan (Palmeiras) 11 tentos — Rafael (Ipiranga) 11 tentos — Bino (Corintians) 11 tentos — Caxambu (Portuguesa de Desportos) 5 tentos — Gijo (São Paulo) 5 tentos — Mário (São Paulo) 3 tentos — Osvaldo (Ipiranga) 2 tentos e Fernando (Juventus) 2 goals.

O FINAL DO TURNO

Será encerrado domingo o **primeiro** turno do campeonato bandeirante com uma rodada **sensacional**. No choque de maior relevo para a tabela, defrontar-se-ão o Santos e o São Paulo, empatados na liderença com três pontos perdidos cada um e distanciados apenas dois pontos do segundo colocado que é o Ipiranga. Mas no prélio de maior tradição bater-se-ão o Palmeiras e o Corintians. Este com seis pontos perdidos, no terceiro lugar da tabela e o alvi-verde, já e sem esperanças no campeonato, com dez pontos perdidos. Para completar a etapa enfrentar-se-ão as duas Portuguesas, num match que sempre desperta interesse e agrado.

JUIZES EM AÇÃO

Nas quinze rodadas já cumpridas pelo certame paulista funcionaram êstes juizes: Vicente de Paula Luz e Mário Gardelli com 11 atuações — Gualberto Tacitano e Otavio Richter com 8 atuações — Francisco Kohn Filho, com 7 atuações — Agnelo Leonardi com cinco atuações e Luiz Botelho, com duas atuações.

MARIO FILHO

A SUPERSTIÇÃO NO FOOTBALL (3)

DA PRIMEIRA FILA

1 Quem conta a historia é Ondino Viera: "Foi em Amsterdam". "Olimpíadas de 28, não?" "Exatamente. Há o match Holanda e Uruguai, e o placard parecia querer ficar mudo. Petrone chutava, e nada. O keeper holandês pegava tudo. Eu não vou dizer o nome dele. Para que? E, alem do mais, eu não me lembro como se chamava o keeper holandês. Sei apenas que Petrone foi perdendo a paciencia. De uma feita Petrone pára bem em cima da linha de goal. E, olhando distraidamente para o fundo das redes, ele viu uma gaiola de pau e, dentro da gaiola, um coelho branco. Ah! Petrone compreendeu tudo. Se o keeper holandês não deixava passar bola era por causa do coelho. Muitos — foi o que ocorreu a Petrone — muito se contentam com o rabo do coelho. O keeper holandês levava para o campo um coelho inteirinho. E, como os uruguaios podiam fazer goal? O zero a zero não espantou mais a Petrone. Estava explicado. E, naquele momento, ele decidiu matar o coelho". "E matou?" "Matou. Em uma entrada sobre o keeper holandês, Petrone foi até o fundo das redes. E lá chegando ele espatifou, com um chute, a gaiola de pau". "E o keeper holandês?" "Ficou feito louco. Pouco depois Petrone abria o score".

* * *

2 Quem viu Amilcar jogar, há de lembrar-se de um lenço que ele enrolava na mão direita. A mania do lenço nasceu de uma forma curiosa. Quando ainda corria pelos campos da varzea, Amilcar recebeu, em um match, uma pancada no nariz. O sangue espirrou. E, para estancá-lo, Amilcar pediu um lenço. Durante todo o encontro ele andou com o lenço na mão. Levando-o, de vez em quando, ao nariz. Oito dias depois Amilcar, quando entrou em campo, enrolou um lenço na mão. Não sucedeu nada. O hábito, porem, ficou. Amilcar foi para o Palestra. Tornou-se figura obrigatoria de tudo quanto era scratch. Onde ele estivesse, porem, não podia faltar um lenço. O lenço enrolado na mão direita era o "porte-bonheur" de Amilcar.

* * *

3 "Você tem alguma superstição, Nilo?" Nilo sorria. Sentindo-se superior. Não, ele não tinha nenhuma superstição. "Procure, Nilo. Você há de ser igual a todo mundo. Quem não tem uma superstiçãozinha?" "Deixe-me ver — e Nilo Murtinho Braga remexia os escaninhos da memoria — deixe-me ver. Eu me lembro de uma coisa que eu disse em 24 e que deu certo". "Que foi?" "Os cariocas tinham entrado em campo. Era o dia da finalissima Rio-São Paulo. Pois bem. Eu estava batendo bola quando vi Neco carregando uma "corbeille" de flores. Ora, sempre eu ouvira falar que corbeille" de flores dava azar. E bastou isso para que eu dissesse: "Vamos vencer o jogo". A vitoria ficou aqui. E sabe quem marcou o goal do triunfo? Eu".

* * *

4 O Andaraí dá um pulo até a Baía. Levando Aymoré e Domingos como reforços. Aymoré, desembarcando, convidou Domingos para uma macumba. Domingos foi. E lá, em um terreiro qualquer, Aymoré recebeu instruções. O pai de santo — não devia ser muito forte — disse que Aymoré nem precisava se mexer dentro do goál. Bastava gritar: Pai Thomaz! Aymoré — o primeiro jogo foi com o scratch baiano — resolveu cumprir à risca os conselhos do macumbeiro. Tanto assim que no primeiro chute enviado ao goal do Andaraí ele fico uonde estava. Imovel. Domingos ouviu: "Pai Thomaz!" A bola entrou bem no canto.

* * *

5 Marcelino Perez, um half uruguaio que andou pelo Vasco, entrava em campo de joelheira. Depois de enfiar a joelheira na perna, Marcelino Perez pegava uma moeda e a escondia junto ao joelho. Os jogadores do Vasco olhavam espantados para Marcelino Perez. Imaginando que ele tinha mandado benzer a moeda nos Barbadinhos. Marcelino Perez, porem, não mandara benzer coisa alguma. A moeda era uma moeda comum. Naturalmente que ele seria incapaz de gastá-la. Mais tarde a superstição de Marcelino Perez teve uma explicação natural. A moeda ajudava Marcelino Perez a jogar com o menisco partido. E' verdade que ele não sabia disso, apesar da dor que sentia. "Se não fosse a moeda — explicava ele — eu nem poderia dobrar o joelho".

* * *

6 Florindo era back do Atlético, lá em Belo Horizonte. Quando havia jogo entre o Atlético e o América, Rebolo mandava avisar a Florindo: "Eu amarrei a tua perna, Florindo". Florindo ficava impressionado. E não adiantava de nada todo mundo dizer que era tolice. "Quem é Rebolo para amarrar a perna de alguem?" Sim. Florindo tambem fazia a pergunta: "Quem era Rebolo?" Bastava, porem, Rebolo avançar. Florindo, então, queria correr e não podia. "Avança, Florindo" — gritava Evandro. E Florindo fazia uma bruta força. "Não posso, Evandro, estou com a perna amarrada". Evandro olhava para a perna de Florindo. Amarrada onde?" "No pé de Rebolo".

* * *

7 Jurandyr levou para Buenos Aires, quando foi guardar as redes do Ferro Carril Oeste, um Santo Onofre de pau. Ele entrava em campo com o santo na mão. E, mal principiava o jogo, Santo Onofre era colocado, com todo carinho, perto das redes. De quando em quando Jurandyr olhava para trás. Vendo Santo Onofre, ele estufava o peito. Podiam chutar à vontade. Só entrariam as bolas impossiveis. Um dia — o Ferro Carril disputava uma partida com o River Plate — Bezusso chamou Jurandyr. "Você deixou uma coisa dentro do goal, Jurandyr". E Bezusso apontou para Santo Onofre. Jurandyr agradeceu, agarrou o santo e levou-o para o outro lado do campo. Bezusso tomou nota. E quando o River Plate foi enfrentar novamente o Ferro Carril Oeste, Bezusso, mudando de goal, procurou o Santo Onofre de Jurandyr. Lá estava ele. Bezusso chama Jurandyr. E quando Jurandyr se aproximou ele agarrou o santo e atirou-o longe. Jurandyr, aí, deu para trás. E acabou saindo do Ferro Carril. "Quem sabe se não foi por isso?" — indaga ele ainda hoje.

* * *

8 Muita gente pensava que Atlanta, keeper do Bangú, beijava a bola. E, realmente, toda vez que pegava a bola Atlanta levava-a à altura dos labios. A impressão que se tinha era de que ele beijava o couro. E pensando nas vezes que Atlanta precisava beijar a bola — uma bola pisada pelos pés de vinte e dois jogadores, suja de lama e sei lá do que mais — o homem da arquibancada experimentava um arrepio. "Puxa! É ter estômago!" Não — explicava alguem com ares de entendido — Atlanta não encosta os labios na bola. Beija-a, apenas, simbolicamente. Estalando a boca". Eu, porem, acredito em Domingos. Na versão de Domingos. "Atlanta não beijava a bola. Cospia nela. Era mais higiênico". Para Atlanta, naturalmente.

* * *

9 O campo do Atlético, em Belo Horizonte, tinha um portão exclusivamente aberto para os teams visitantes. Ninguem mais entrava por ali. Como o Atlético não perdia nunca "lá em casa", houve quem tentasse explicar tudo com o portão. Um team que atravessasse o portão estava perdido. Não faria nada em campo. O Atlético tinha mandado "preparar" o portão por um pai de santo poderoso. E o Vila Nova, toda vez que ia enfrentar o Atlético, preferia entrar por um buraco feito atrás do muro das gerais, por onde passavam os garotos, contorcendo-se, para apanhar as bolas que caíam no meio da rua. Só se podia passar pelo buraco enfiando primeiro os braços, depois a cabeça, depois o corpo. Mas era preferivel isso a passar pelo portão da macumba.

* * *

10 Em 38, em um Flamengo e Botafogo, cada jogador de General Severiano recebeu um papelzinho para botar dentro da chuteira. Em um papel estava escrito Leonidas. Em outro, Domingos; em outro, Jarbas. "Você, Martim — disse Carlito Rocha — fica com Leonidas". E Martim agarrou o papel, leu o nome de Leonidas escrito a lapis, e escondeu-o no fundo da chuteira. O pai de santo tinha garantido que, assim, nem Leonidas, nem o Flamengo, fariam nada. Leonidas agarrou Martim. Levou-o para a extrema direita, para a extrema esquerda. E o Botafogo perdeu longe.

* * *

11 Quando o Flamengo entrar em campo quem estiver perto pode observar um fato curioso. Os jogadores vêm andando. E, ao chegarem à linha de cal, a fronteira do campo. eles diminuem o passo. Para, de cabeça baixa, olharem o pé que vai entrar na frente. Se é o pé esquerdo, o jogador estaca. Puxando o pé direito. Todos — eis o que ficou combinado — devem entrar em campo com o pé direito. Sem exceção de nenhuma especie. De Luiz a Vevé. E só depois de fazer isso, de passar o pé direito em primeiro lugar, por sobre a risca de cal, é que o jogador pode correr. Esquecendo-se dos pés.

O ESTRANHO CASO DE PRIMO CARNERA. — XV

O "CATCHER" SORRIDENTE

Um homem querido e admirado do povo, Carnera encontrou no "catch" um meio honesto de fazer fortuna e, acima de tudo, o conforto espiritual que sempre exigiu a sua sensibilidade de gigante sentimental.



Sem qualquer esforço, o gigante italiano sustem num braço o ex-campeão mundial dos peso-mosca, Young Perez.

Carnera, quando luta, abstem-se de caretas, gemidos, gestos espetaculares e protestos enfurecidos, atitudes que são comuns na maioria dos "catchers" que pensam, e talvez não errem, proporcionar assim emoções mais profundas aos espectadores sedentos de violencia. Quando o gigante italiano geme ou contorce o rosto em expressões de sofrimento, é porque tem realmente motivo para tanto.

No ring, Primo tem sempre nos labios um sorriso descrente, que parece um aviso aos fans: "Vocês e eu sabemos bem como são as coisas. Mas aqui, entre nós, vocês estão se divertindo, e eu tambem — assim, que diferença faz?"

Uma noite, em Newark, Nova Jersey, contra Tony Galento, Carnera ofereceu um espetáculo que cairia no mais escandaloso ridiculo se não fosse ele um habil profissional. De estatura muito mais elevada que o seu adversario, outra impressão não dava que apenas com uma de suas manoplas poderia erguê-lo e lançá-lo a muitos quilômetros de distancia.

Mas em vez de demonstrar essa superioridade, Carnera e Galento esgotaram o tempo regulamentar com quedas, tombos e chaves que convenceram a assistencia, apesar da superioridade física gritante do italiano.

A multidão vaiou o par, mas foi uma vaia amistosa, expressando um descontentamento com o desenrolar de uma luta que deveria ser ganha com facilidade por Carnera:

— Não se incomode, Primo! Se você perder aqui, vencerá em Pittsburgo! — gritou um espectador.

A "luta" terminou empate. A multidão aplaudiu, vaiou, bramiu, protestou — mas tinham os rostos sorridentes, e pareciam satisfeitos com o espetáculo. Espetáculo era o que todos queriam e para isso tinham pago entrada. E era visivel que tinham se divertido bastante com os tombos e quedas dos ex-pugilistas — um gigante brincando com um anão.

Na vida privada, Carnera é respeitado hoje como um homem decente e honrado.

Ande-se com ele no hall de um hotel ou numa rua, ouve-se a todo momento: "Alô, Primo!" E não o fazem assim apenas porque se trata de um gigante: nota-se-lhes simpatia e consideração, algo que Carnera por tantos anos sentiu profunda necessidade. O fato é que Primo é um individuo simples, bom e cativante, afeiçoado ao povo que o aplaude, e que sente a necessidade, por sua vez, de ser querido e bem tratado.

No decorrer dos 18 meses passados, a exceção de um mês de ferias, Primo lutou seis noites na semana, em diversas cidades. Já viajou cerca de um milhão de milhas pelo ar. e já enfrentou cerca de três mil adversarios. Perdeu apenas um encontro — em Montreal, quando um rapaz igualmente forte deu-lhe um golpe no queixo. Carnera respondeu enraivecido com uma pancada de maior violencia, derrubando Ivan sem sentidos. O juiz desclassificou-o.

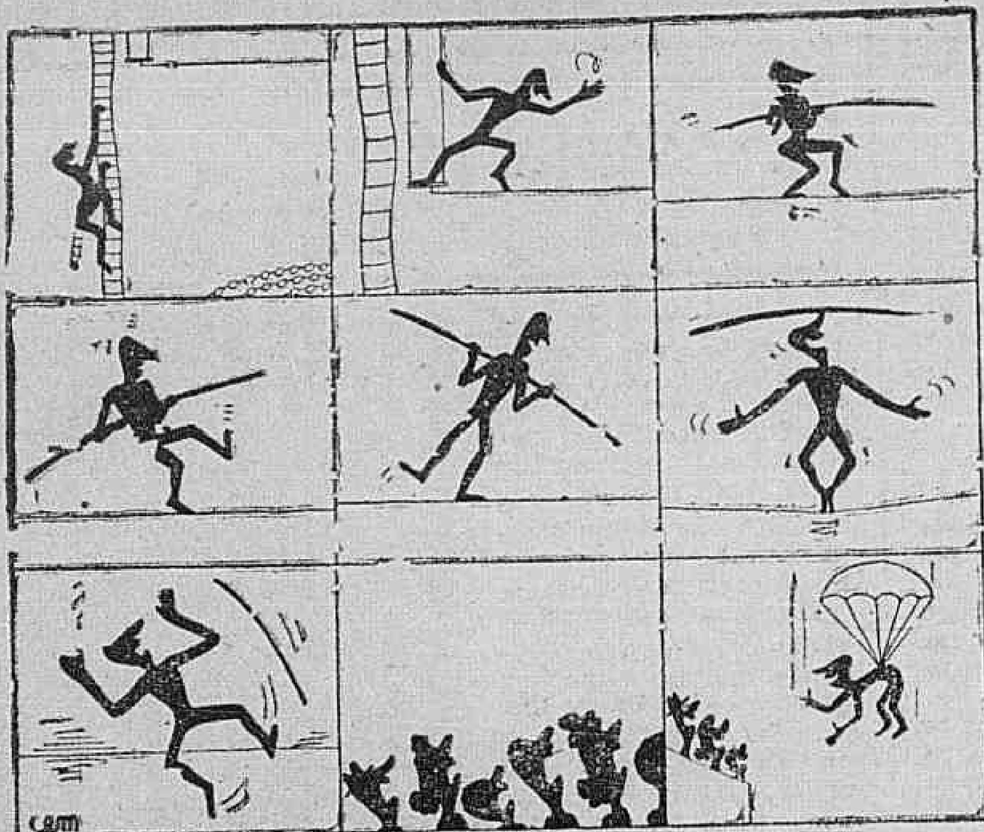
"Carnera é um elemento de primeira grandeza", disse o empresario Al Mayer. — "Nunca faltou a um compromisso, jamais causa transtornos a um promotor. E os torcedores adoram-no".

Mayer exibiu aos repórteres as cifras que Primo tem embolsado: em Nova York, em quatro espetáculos, mais de cem mil dólares; em Montreal, sessenta e quatro mil dólares; em Cleveland, Los Angeles e Filadelfia, dezoito mil em cada cidade, num único espetáculo; em Detroit, dezessete mil numa noite; em Chicago, dezesseis mil, e em Miami, doze mil dólares. E então, cifras menores, mas numerosas.

Administrando agora as suas proprias rendas, e livre dos "gangsters" que entre porcentagens e furtos levavam a parte de leão das suas bolsas, Carnera vê a sua conta no banco crescer em ritmo acelerado. Comprou ele recentemente uma residencia num bairro elegante de Los Angles, e desta vez, não há dúvida, não se verá às voltas com hipoteca, como ao tempo em que tinha "tutores".

(Continua no próximo número)

ESPORTES EM TODO O MUNDO



EM LONDRES, Hassen Abd-El-Rahin, um dos quatro nadadores egípcios que estão tentando a travessia da Mancha, chegou domingo à noite a Margaret Bay, efetuando a travessia em 17 horas e 8 minutos. Seu compatriota, Marich Hassan Hamad, abandonou a prova depois de sete horas de nado.

—O—

EM MONTEVIDÉU, a Associação Uruguaia de Football aprovou a proposta segundo a qual se rão contratados três árbitros ingleses, e já iniciou as negociações para que os mesmos venham o mais depressa possível. Para isso, a Associação vai entrar imediatamente em entendimentos com os oito juizes de football ingleses que se acham atuando em Buenos Aires, e vai dirigir-se a Sir Eugen Millington Drake, Ex-Ministro britânico no Uruguai, e que agora se acha em Londres.

—O—

EM AMSTERDAM, o holandês Van Vliet sagrou-se campeão profissional mundial de ciclismo, na prova de velocidade, vencendo o francês Gerardin.

—O—

NO MÉXICO, informa-se que alguns jogadores tcheco-eslovacos do Bratislava teriam aceito propostas de clubes mexicanos, estando na espectativa da autorização de seu governo. Os jogadores Shubert e Prokorny entrariam para o Club Espana.

—O—

EM BUENOS AIRES no decorrer dos jogos de hoje do campeonato profissional de football, o Racing venceu o Tigre por 6 x 3. No primeiro tempo a partida terminou empatada, porem no segundo tempo o Racing fez valer sua maior classe, obtendo uma vitoria justa.

—O—

EM MOSCOU, em uma partida válida para o Campeonato Soviético de Football, o Dinamo de Moscou venceu o "Azas dos Soviéticos", por 4x2. Graças a essa vitoria o Dinamo de Moscou conseguiu o primeiro lugar na classificação geral do Campeonato, com 32 pontos, diante do Espartaco, também de Moscou, e da Casa do Exército Vermelho, ainda de Moscou, que totalizaram 31 pontos.

—O—

EM PARIS, no Campeonato Nacional Suiço de Football, o único jogo que apresentou mais emoção foi o encontro entre Lausanne e Zurique, tendo a primeira cidade apresentado uma linha de ataque de grande eficácia. São os seguintes os resultados completos da rodada: Bellinzonabat venceu Gânova, 2x0; Bienne e Bale, 2x1; Young Fallows e Chaux de Fonds, 4x3; Lugan de Chiasso, 2x0; Grasshopers e Granges, 1x1; Urania e Lucarno, 0x0; Lausanne e Zurique, 6x2.



TEORIA E PRÁTICA — Não há sport nos Estados Unidos de técnica mais apurada do que o basketball. Chega-se mesmo a exigir que um aprendiz inche a cabeça com estudos de balística e outras torturas matemáticas antes de enviá-lo a quadra. Diga-se entretanto que nem sempre os "fives" mais eficientes são os integrados por "cultos"; e a corrente predominante dá mais crédito à prática do que a teoria. Neste flagrante, um "coach" científico, numa quadra em miniatura, explica como se vence teoricamente uma partida.

CARTAZ



Ben Hogan, um dos maiores golfistas do mundo, relembra esse curioso episodio da sua carreira: "No torneio de 1936, em Oklahoma, dispunha de apenas 85 dólares. Era tôda a minha fortuna. À noite, no hotel, roubaram-me os tacos e bolas. Comprei novo equipamento, para continuar no torneio, restando-me 14 dólares — importancia suficiente para gratificar ao "caddy". Alimentei-me de laranjas nos três dias da prova, terminei em 10.º lugar e recebí 300 dólares de premio". A partir de então, Ben já recebeu mais de 200.000 dólares em premios e continua, com o seu taco quase infalivel, acumulando fortuna.

Spiridon Loues, que venceu a Maratona nas Olimpíadas de Atenas, em 1896, faleceu em 1940, com a idade de 69 anos, em Maroussi, próximo da capital grega. Pietri Dorando, italiano, herói da maratona de 1908, conta mais de 60 anos e trabalha num bar da sua propriedade, na Inglaterra.

---O---

Todos os anos realiza-se em Riverside, California, uma prova de ciclismo, "A subida da montanha". A ela concorrem motocicletas de todas as cidades vizinhas. Este ano, depois da prova, o prefeito local anunciou que "Riverside desistia para sempre da realização da prova". Motivo: desordens, conflito e barulho que os disputantes não residentes na cidade provocavam durante a sua permanencia".

---O---

A doença que vitimou Babe Ruth foi o cancer. Submetendo-se a tratamento quando o mal já estava em grau avançado, foram inuteis todos os recursos postos em prática pela ciencia, para salvá-lo. O curioso é que o grande ídolo esportivo morreu ignorando que era vítima do cancer.

---O---

Ralph Hepburn, um dos mais famosos corredores automobilistas dos últimos tempos, morreu recentemente quando o seu "bólido" foi de encontro a um muro de concreto, no decorrer de um treino, em Indianópolis. O carro ia a 208 quilómetros por hora, ocasionando-lhe morte instantanea.

OS "RECORDS" OLÍMPICOS FEMININOS



100 metros rasos — Mundial: 11",5 — H. Stephens — USA — 1936. Fanny Keen — Holanda — 1948 — Olímpico: 11",4 — H. Stephens — USA — 1936.

200 metros rasos — Mundial: 23",6 — S. Walasiewicz — Polonia — 1935. Nota: Esta prova não foi competida nas Olimpíadas anteriores.

Revezamento 4x100 metros — Mundial: 46",4 — Alemanha: E. Albus — K. Krauss. Dollinger — Dorffeldt — 1936. Olímpico: 46",4.

80 metros com barreiras — Mundial: 11"3 — C. Eestoni — Italia — 1939. Fanny Ko... — Holanda — 1942. 11",2 — Maureen Gardner — Grã-Bretanha — 1948x. — Olímpico: 11"6 — T. Valla — Italia — 1936.

Salto em Altura — Mundial: 1m71 — Fanny Koen — Holanda — 1943. — Olímpico: 1m65 — J. Shiley — USA — 1932. M. Didrikson — USA — 1932.

Salto em Distancia — Mundial: 6m25 — Fanny Koen — Holanda — 1943. — Nota: Esta prova não foi disputada nas Olimpíadas anteriores.

Lançamento do Peso — Mundial: 14m39 — G. Mauermeyer — Alemanha — 1934. — Nota: Esta prova não foi disputada nas Olimpíadas anteriores.

Lançamento do Disco — Mundial: 48m31 — G. Mauermeyer — Alemanha — 1936 — Olímpico: 47m63 — G. Mauermeyer — Alemanha — 1936.

Arremesso do Dardo — Mundial: 47m24 — A. Steinheuer — Alemanha — 1934, 49m35 — Herma Bauma — Austria — 1947. — Olímpicos: 45m18 — T. Fleischer — Alemanha — 1936.

NATAÇÃO

MÉTODO DE SALVAMENTO DE SCHAETER



1. — Deita-se o afogado em decúbito ventral (abdomen para baixo), em plano horizontal, de cabeça apoiada sobre um dos braços, que deve estar flexionado, enquanto o outro, em posição natural, fica estendido para cima. As vias respiratorias devem estar desimpedidas, se possivel em lugar limpo, com uma toalha aberta sob a cabeça, evitando-se a inspiração de pó, etc.

2. — O salvador ajoelha-se sobre a vítima, com os joelhos afastados, na altura dos joelhos desta, de modo a alcançar uma posição facil e cômoda, para apoiar as mãos sobre a parte inferior da caixa torácica, os dedos mínimos paralelos às últimas costelas e os polegares em direção à coluna vertebral do paciente.

3. — Com os braços estendido se as mãos côncavas, leva-se o corpo, lentamente, para a frente, de maneira que o peso do corpo seja apoiado, gradativamente, sobre a vitima, provocando-se uma compressão da caixa torácica com um consequente esvaziamento dos pulmões e das vias respiratorias. No fim da manobra, os ombros do salvador ficarão, em sentido vertical, sobre as mãos, os braços verticais e estendidos. O tempo de compressão deve ser de dois segundos, que corresponde ao de uma expiração normal.

4. — A seguir, leva-se o corpo imediatamente para trás, livrando-se o paciente da compressão. A constituição dos pulmões permite uma extensão automática, facilitando a absorção do ar. Teremos conseguido, assim, o primeiro movimento respiratorio.

5. — Após dois segundos de alargamento da caixa toracica, aplicaremos nova compressão, igual à primeira, operação que se repetirá, sucessivamente, sem tirar-se as mãos da posição acima explicada.

O ritmo é de 12 a 15 movimentos respiratorios completos, por minuto, sendo um movimento de inspiração, conjuntamente de 4 a 5 segundos (2 a 3 segundos cada fase)

"TEST" ESPORTIVO



Ela venceu 632 das 634 provas de que participou como amadora. Seu famoso nome é:

a) **Helene Madison**

b) **Babe Didrikson**

c) **Fanny Khoen**

d) **Stella Walsh**

(Solução na pág. 7)

O JUIZ E' JULGADO...

Mr. Lowe - Fluminense (1) x Flamengo (1)

A arbitragem de Mr. Lowe agradou inteiramente. ("O GLOBO").

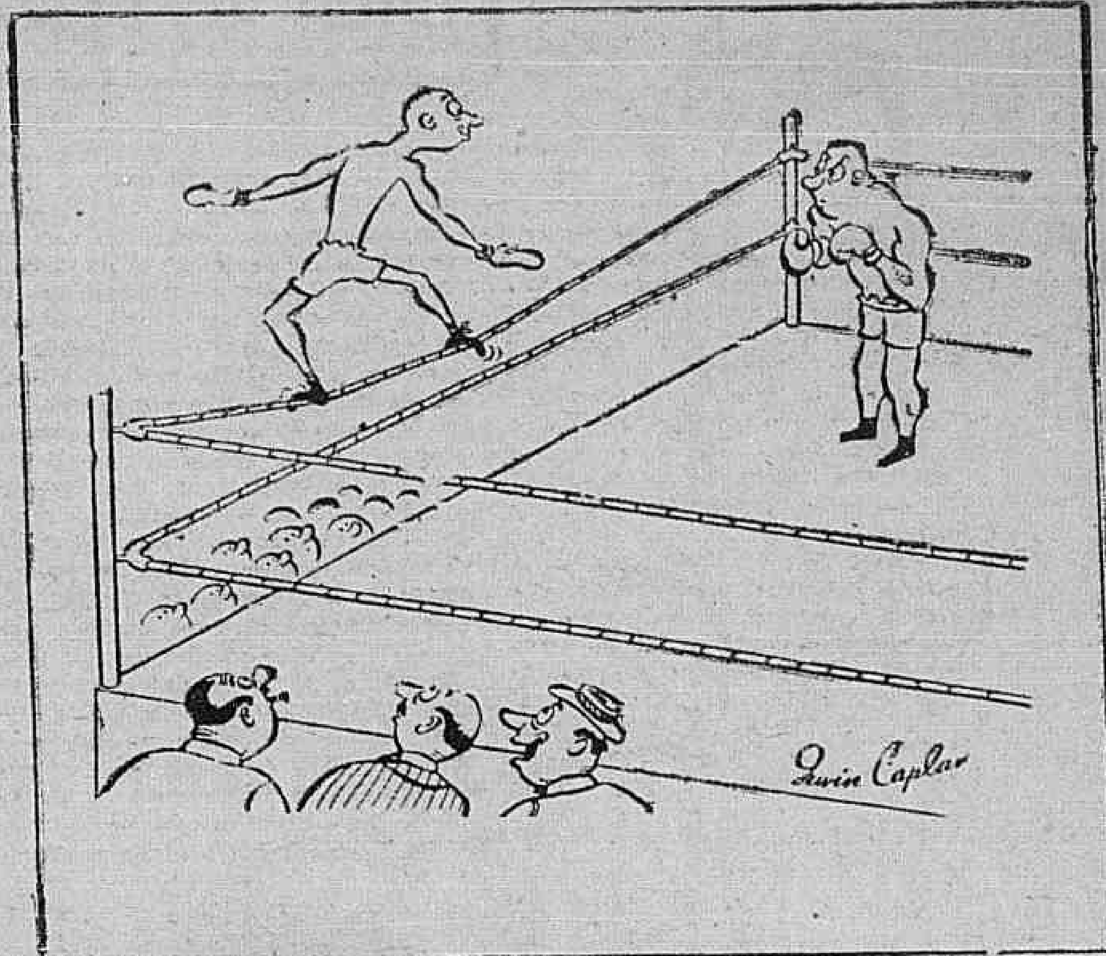
A arbitragem esteve a cargo de Mister Lowe que cumpriu outra performance inglesa ou seja perfeita. Apenas assinalou erradamente dois ou três impedimentos, porque seu auxiliar, Sr. Floro Arnaldo Mendes, pouca atenção prestou ao transcurso do prelio, assinalando varias coisas e erradamente. ("A Noite").

Durval sobrou e o juiz apitou com admirável precisão. Era penalti, contra o Fluminense! A única oportunidade que poderia surgir ao Flamengo para conseguir um empate. ("Diário da Noite".).

O penalti punido pelo Sr. Lowe foi penalti, não tenham dúvida. Durval foi desdocado por Pé de Valsa, que fêz pião da sua perna em tôrno da qual rodou o center flamengo. Ninguem reclamou nada, embora alguns tricolores "chorassem" depois do jogo a penalidade. E foi boa a atuação do juiz inglês que errou apenas num impedimento, contra o Fluminense. ("Folha Carioca".)

Correndo bem, coibindo o jogo desleal e marcando com precisão, as faltas. Se elas existem são marcadas. Muito bom, mesmo, Mr. Lowe.

A arbitragem de Lowe foi boa. Marcou com segurança a falta máxima cometida por Pé de Valsa sobre Durval.



A MARCHA DO TEMPO



Tambem no football norte-americano existem os saudosistas que exclamam: "No meu tempo sim, jogava-se football" James Hopper, que vemos na fotografia acima, de 1898, sustando a bola, antigo grande "astro" de um team da California, é um deles. Analizando a técnica atual, diz que "hoje predomina um sistema enfadonho, em que os jogadores parecem melindrosos, delicados, receosos de se machucarem. No meu tempo, quem não fosse homem para sofrer toda sorte de violencia, não figurava num team".

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES

RICARDO SERRAN — O apito final do juiz encerra o jogo, mas Fla-Flu vai pela semana afora, com temas novos para atear discussões. Os pormenores do encontro gravam-se na cabeça do fan, interpretados de acordo com a cor partidaria, eternizando as polêmicas.

ZÉ DE SAO JANUARIO — A vantagem que o cidadão leva em assistir ao Fla-Flu é a de não haver brigas. Não há brigas nem pode haver, isto porque, os quadros sentem-se satisfeitos com um empate e, em geral, os Fla-Flus terminam empatados. Há alegria na Gavea e nas Laranjeiras e a vida continua, sem discussões ou recalques.

J. LINS DO REGO — Encontrei, à saida, do Fluminense, com o gordo e explosivo Bertrand, às turras contra a falta de sorte do seu clube. A cara do homem parecia uma bola de borracha cheia de vento. Uma bola ver melha. E gritava e levantava os braços como um judeu nos muros das lamentações. Nunca vi tanto choro, num só homem.

PEDRO NUNES — Eu mesmo fui de opinião que, constituido de cinco artilheiros eméritos, o ataque rubro-negro estava "au grand complet". E eis que só houve um goal contra o Fluminense. E um goal de penalty cobrado por um half...

ZIZINHO — E' evidente que a vitória seria outra coisa e nos daria maiores prazeres. Perdemos goals certos, mas o Fluminense tambem esteve a pique de consignar outros tentos.

J. LINS DO REGO — Se não havia sorte no Fluminense, que organizasse o gordo uma caravana de torcidas tricolores e fossem aos "barbadinhos" da Penha cavar alguma coisa junto a Nosso Senhor. Ora, meu caro Bertrand, pior poderia ser. Se a trave não tivesse salvo o goal certo de Zizinho, que lágrimas choraria você ?

SABE?

1 — Qual foi a mulher que atravessou o Canal da Mancha a nado em menos tempo?

2 — Em que jôgo, até domingo passado, se verificou a menor renda do atual campeonato?

3 — Que país sul-americano já levantou seis títulos olímpicos de diferentes categorias nas provas de box?

4 — Em 1936, nas olimpíadas de Berlim, foi um alemão, inglês ou japonês que venceu a maratona?

5 — Em que país nasceu Berachéa? (Respostas na página 7)

1938

Agôsto, 21: O Atlético Mineiro vence em Niterói o scratch da A. N. C. por 5 a 4. — Quati vence o G. Prêmio América do Sul. — E' transferida a inauguração do estádio do Botafogo, em consequência do mau tempo. — Em Santos o São Cristóvão de Futeból e Regatas é derrotado por 2x1 pela Portuguesa. - Palestra e Corintians empatam de 0 a 0. — Em Berna, Caraviolla vence o G. P. Automobilistico Serviço. — 23: Piedade Coutinho renova a sua inscrição pelo Flamengo. — Noticia-se que Leonidas pediu uma quantia fabulosa ao River Plate, que pretende contratá-lo. — O Palestra interessa-se pelo concurso de Volante, que está em negociações com o Flamengo. — O presidente da República é convidado a visitar o estadio do Flamengo, pela sua diretoria. — 25: Hello Grace declara que abandona definitivamente o ring para dedicar-se à industria. — 26: Marzol, ex-jogador do Peñarol, pede rescisão do seu contrato com o Bonsucesso. — O Riachuelo, numa renhida partida de basket, vence o Sampaio por 16 a 15. — Sebastião é carregado em triunfo pela torcida. — Raul, contratado por Fernando Gindialli, deixa o Vasco para seguir para a França. — Yrgo Nikkanem, da Finlandia, bate o "record" mundial de dardo, lançando-o a mais de 77 metros. — 28: Fabe Julio Kuntz, "ídolo das torcidas" de 1919 a 1925, keeper do Flamengo. — O Botafogo, inaugurando o seu estadio, vence o Fluminense por 3 a 2. Um goal lícito de Hercules é anulado. — O Flamengo vence o Bangú por 2 a 1. — O Vasco é derrotado em São Paulo pelo Palestra por 2 a 1

AS COMADRES CURIOSAS



— E nós a fazer força! Sabe o que é? Uma partida de football!

UM GAROTO, OS ESPORTES E A PAZ

Clifford Moore, um menino norte-americano de 15 anos de idade, da cidade de Danbury, esteve na Inglaterra para assistir aos jogos olimpicos, que se realizaram naquele país. Mas Clifford não é um atleta. E' apenas o vencedor de um concurso de ensaios sobre o esporte, do qual participou quase contra a vontade.

O professor de Clifford, Robert J. Barrett, deu, há meses, como tarefa de uma de suas aulas, a redação de um ensaio sobre o referido assunto. Depois, enviou os originais dos alunos à revista "Youth América" que estava patrocinando o concurso. O trabalho de Clifford obteve, então, o primeiro lugar, entre 400.000 leitores da revista. O premio foi justamente uma viagem aerea à Inglaterra para assistir às olimpíadas.

"Os esportes, mais do que nunca, estão dando hoje um meio de incentivar a amizade internacional, razão por que devem ser aproveitados para manter o sensivel equilibrio da paz mundial", escreveu o menino em seu ensaio.

Sob o patrocinio de Frank H. Lee. Memorial Youth Club de Danbury, o professor Clifford o acompanhou em sua viagem. O clube fez tambem donativos em presentes, gêneros e artigos de esporte que foram oferecidos por Clifford às crianças da cidade inglesa de Danbury.

SCRATCH DA SEMANA

Os melhores players da semana para a formação do onze, foram os seguintes: Luiz, Newton e Miguel. Hilton, Avila e Bigode; Paraguaio, Zizinho, Geraldino, Orlando e Chico. Os clubes que concorreram para o selecionado são o sseguintes: Flamengo (3); Botafogo (2); Fluminense (2); América, Bonsucesso, Canto do Rio e Vasco, um cada.

ZIZINHO, O CRACK

O crack da semana é Zizinho, que foi o maior jogador do match principal da rodada, o Fla-Flu

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



RUY — do São Paulo F. C. — numa caricatura do leitor Antonio Alves Vitoria, da Baía.

JORGE VIEIRA — I. P. G. V. — RIO — 1) — Tião, do Flamengo, já voltou para o Atlético Mineiro há coisa de um mês. 2) — Não temos notícias de Celeta e de Teran. 3) — Perácio não está jogando em nenhum clube. O seu passe ainda está prêso no Flamengo por 40.000 cruzeiros. 4) — Rejeitados os seus desenhos de Bria e Jair.

—oOo—

ELBOM TAVARES — ESP. SANTO? — Rejeitados os seus desenhos de Volante — Chico — Pedernera e Inácio (do Rio Branco).

—oOo—

JOSE' ADOLFO ESCHBERGER — S. LEOPOLDO — RIO GRANDE DO SUL — 1) — "Enguiça" saiu do Andaraí para o Fluminense e dêste para o Bonsucesso. João Pinto é um veterano. Jogou pelo S. Cristóvão, Vasco e Palmeiras antes de ingressar no Bonsucesso. Ipojucan veio do Recife para o Vasco. E Gamba veio do Jabaquara para o América. 2) — O capitão do Olaria é Leleco, o do América é Lima e o do Botafogo é Geninho. 3) — Eduardo Lima continua no Palmeiras. Quando deixa de jogar é por contusão.

—oOo—

ALFREDO MOURA — FORDLANDIA — PARA' — A situação que o senhor figura depende da colocação do zagueiro atingido pela bola. Se êle estiver dentro da area, não vale o tento, porque a regra manda que a bola saia da area no goal-kik para estar em jôgo. Se o zagueiro porém estiver colocado fora da area e a bola chutada pelo arqueiro bater nele e voltar para dentro da meta o goal é valido.

—oOo—

JOÃO DE LIMA FILHO — SAO MANOEL — ESTADO DE S. PAULO — O seu desenho de Ademir está muito bom e será aproveitado. Quanto ao de Heleno, porém, o senhor não foi feliz. Houve um toque na parte do nariz e dos olhos que alterou inteiramente a fisionomia do atual center do Boca Juniors. E assim e desenho foi rejeitado.

GERALDO DOS SANTOS BORGES — NOVA FRIBURGO — ESTADO DO RIO — 1) — A Copa do Mundo será disputada aqui no Brasil, de 15 de junho a 15 de julho de 1950. 2) — Adilson continua no Flamengo e voltou aos treinos êste mês. 3) — Perácio não está jogando por nenhum clube, mas está ainda prêso ao Flamengo pelo passe, cujo preço está fixado em 40.000 cruzeiros. 4) Heleno firmou contrato com o Boca Juniors por dois anos. 5) — Batatais está numa casa de saude em Corrêas. 6) — Luiz Borracha veio de Lavras para o Flamengo e tem 26 anos de idade. 7) — O contrato de Jair com o Flamengo terminará no fim dêste ano. 8) — O caso Gringo foi encaminhado ao C. N. D. em grau de recurso. Enquanto na Baía o E. C. Vitória levou a questão à Justiça do Trabalho. Mas tanto lá como cá ainda não houve julgamento. 9) — Jurandir nada é naPort ug... ... Desportos nem em outro clube qualquer. O velho Jura agora e ... ...



JOE LOUIS — o grande campeão que se afastou dos rings — num desenho do leitor Manoel Couto, do Rio de Janeiro.

escola para choferes em São Paulo. 10) — O enderêço do Flamengo é praia do Flamengo, 66-68 ou praça Mário Ribeiro s. n. — estadio do Flamengo.

—oOo—

JOSE' LOBO — S. PAULO — CAPITAL — 1) — Milani foi campeão carioca pelo Fluminense em 1940. Antes, em 39, já era tricolor. 2) — Os campeões de 1936 foram o Fluminense, na Liga Carioca de Futeból e o Vasco da Gama, na Federação Metropolitana de Desportos. 3) — As duas vêzes em que o Fluminense foi tri-campeão foram em 1917 — 1918 — 1919 e 1936 — 1937 — 1938. 4) — Antes do profissionalismo o Botafogo foi campeão da cidade nos anos de 1910 — 1930 — 1932. 5) — O passe de Heleno custou ao Boca 600.000 cruzeiros e êle recebeu 300.000 de luvas por dois anos de contrato. 6) — Ari e Sarno continuam jogando no Botafogo e Ivan agora é bandeirinha oficial da Federação Metropolitana.

—oOo—

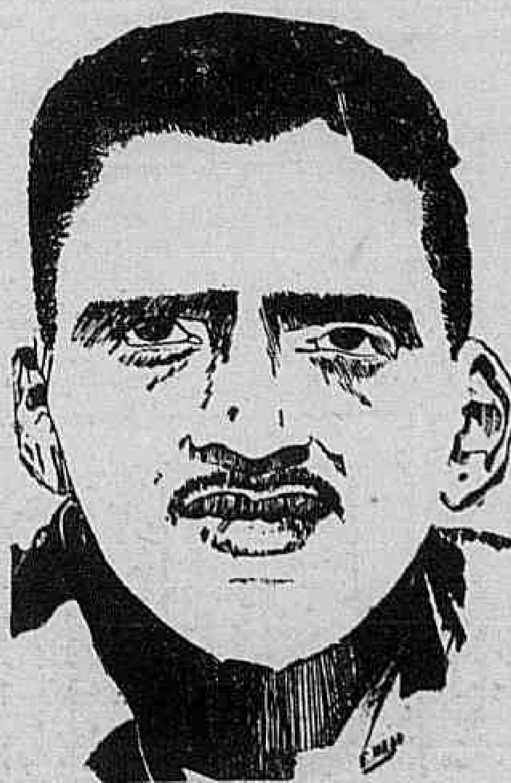
JORGE BORGES ALECRIM — PETRÓPOLIS — ESTADO DO RIO — 1) O Fluminense perdeu para o Vasco um dos jogos da "melhor de três" do torneio Municipal dêste ano, e foi batido pelo Botafogo por 5 a 2 no campeonato. 2) — Na sua última viagem a Belo Horizonte o Flamengo jogou apenas com o América e perdeu por 5 a 4. Houve tantos incidentes nesse jôgo que o rubro-negro desistiu de realizar o segundo jôgo com o Cruzeiro. 3) — Adilson já voltou aos treinos. Esteve afastado por prescrição médica.

—oOo—

RAIMUNDO DE ALMEIDA — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — O senhor não acredita, segundo diz em seu bilhete, que as leis tenham mudado de 1945 para cá. Mas o fato positivo é que mudaram mesmo. Assim o "caso" Martinho, tal como se verificou em 45, se ocorresse hoje, em 48, seria julgado de maneira diferente, isto é, o Vasco perderia o ponto do empate com o Botafogo, sem maiores discussões, como o perderam êste ano o Bonsucesso para o Fluminense e mais recentemente o São Cristóvão para o América. Atualmente a lei é mais incisiva sôbre o assunto e estabelece claramente que sem apresentar a ficha de identidade o amador não tem condição de jôgo. 2) — Jair em 1947 não marcou goal contra o Vasco. No jôgo do primeiro turno, o Vasco venceu por 2 a 1 e Jaci fêz o tento único dos rubro-negros. Jair jogou na meia esquerda. No returno o Vasco venceu por 5 a 2. Vevé e Perácio marcaram pelo Flamengo. Jair jogou nesse dia na meia direita.

—oOo—

FRANCISCO ALMADA — CUIETE' — MINAS — 1) — Os chamado "três mosquetèiros" vascainos foram Figliola — Zarzur e Dacunto. 2) — Figliola andou há tempos auxiliando a direção técnica vascaina no preparo dos juvenis e amadores, antes da aquisição de Flávio Costa. Agora é vendedor da praça, aqui no Rio. Zarzur é comerciante em São Paulo. E Dacunto depois de jogar vários anos no Santos F. C. voltou para Buenos Aires. 3) — Ricardo Nitz não participou das Olimpiadas de Londres, mesmo porque nem chegou a intervir nas competições-treinos.



JUVENAL — do Botafogo — num desenho do leitor Edson Helt, de Juiz de Fora.

—oOo—

PAULO CARDONA — SANTO ANGELO — R. G. DO SUL — 1) — Os resultados do Torino em São Paulo foram êstes: Torino 1 x Palmeiras 1; Torino 1 x Corintians 2; Torino 4 x Portuguesa de Desportos 1; Torino 2 x São Paulo 2. 2) — O São Paulo F. C. foi fundado em 27 de janeiro de 1930. Em meados de 1935 foi declarado extinto e encampado pelo Tietê. Mas em dezembro do mesmo ano de 35 ressurgiu e mantem-se firme até agora. 3) — O técnico atual do Canto do Rio é Darci Martins, que já há tempos exerceu essas mesmas funções.

—oOo—

J. FIGUEIRA — RIO DE JANEIRO — Os placards e goals do Flamengo até a sexta rodada do campeonato em curso foram êstes: 1.ª Flamengo 5 x Olaria 0. Goals de Durval — Vevé — Jair — Zizinho e Luizinho; 2.ª o Flamengo não jogou. 3.ª Flamengo 4 x América 2 — goals de Gringo 2 e Jair 2. 4.ª Vasco 3 x Flamengo 1. Goal de Gringo. 5.ª Flamengo 5 x S. Cristóvão 2. — Goals de Jair 3 — Vevé e Durval. 6.ª Flamengo 7 x Canto do Rio 0. Goals de Jair 2 — Durval 2 — Zizinho 2 e Luizinho 1. Recapitulando, até a sexta rodada: Jair, 8 — Durval, 4 — Gringo, 3 — Zizinho, 3 — Vevé, 2 e Luizinho 2.

—oOo—

JORGE DE SOUZA — I. P. G. V. — RIO — 1) — O arqueiro do Bonsucesso no jôgo que o senhor citou foi Adail. Ele agrediu Orlando com um pontapé nas costas. 2) — Perácio não está em clube nenhum. Seu passe continua prêso ao Flamengo por 40.000 cruzeiros.

—oOo—

ISIDORO VALUCHE DE AZEVEDO — S. MATEUS — ESTADO DO RIO — 1) — Houve êrro de composição no selecionado da 6.ª rodada. O half direito escalado foi RICHARD e não Mical e o half esquerdo foi PINGUELA, e não Pinhegas, como saiu publicado. O centro avante foi mesmo Mical.

—oOo—

CELIO K. DE MELO — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Os resultados pedidos foram êstes: Bangu 5 x Canto do Rio 0 — São Cristóvão 4 x Olaria 2 e Madureira 2 x Bonsucesso 1. 2) — O essencial é que o sarrafo seja transposto sem ser tocado. Quanto a pular de frente ou de lado, está a gôsto e jeito do saltador. 3) — Alfredo Motta pertence ao Vasco da Gama.

—oOo—

J. P. — PARAIBA DO SUL — ESTADO DO RIO — No jôgo aqui realizado com a seleção argentina de basquete, a 11 de agôsto corrente, o Vasco da Gama foi batido pela contagem de 43 a 37.

—oOo—

IVAN DE SOUZA RAMOS — RIO — Rejeitado o seu desenho de Pirilo, porque para começar veio feito à lápis comum.

—oOo—

JOSE' DE ABREU CARVALHO — RIO DE JANEIRO — Muito obrigado pelos seus votos, mas infelizmente não dispomos das informações que o senhor solicitou.

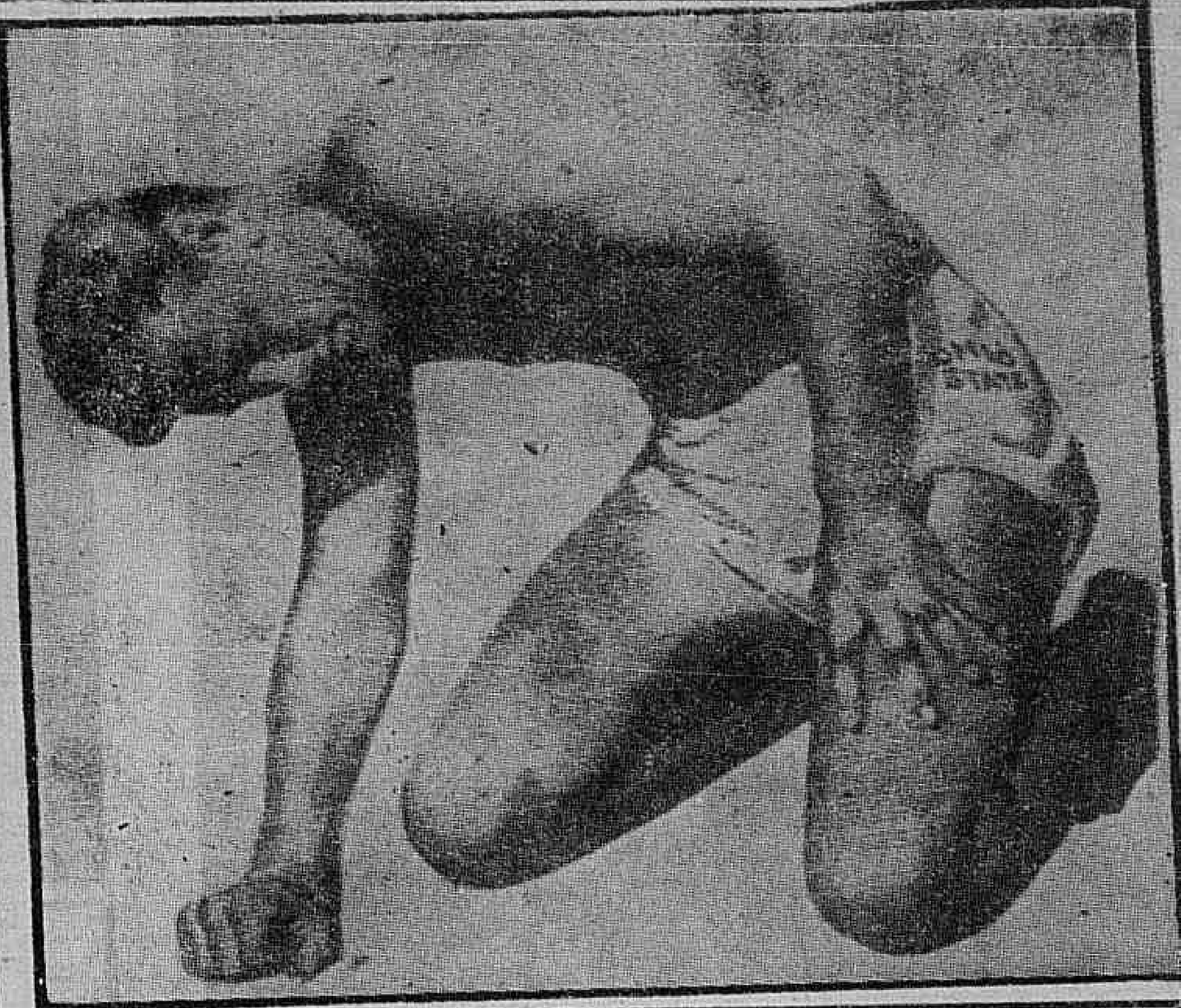


BIGUA' — do Flamengo — num desenho do leitor Ary Ouriques, de Florianópolis.

Estôfo de Herói

O GRAVE FERIMENTO RECEBIDO NA PERNA, DURANTE A GUERRA, POR MILLER ANDERSON, NÃO O IMPEDIU DE SE TORNAR CAMPEÃO DE MERGULHO — A RECOMPENSA DA FE' E DETERMINAÇÃO





Miller Anderson e ao lado, Sammy Lee e Vicki Draves, os vencedores dos saltos nas Olimpiadas de Londres

Apenas a respiração compassada dos poucos nadadores que se agrupavam próximo do trampolim da piscina da Universidade de Ohio quebrava o tenso silêncio que pesou quando Miller Anderson, um jovem louro e esbelto, preparou-se para o salto.

Era a esperada prova. Conseguiria passá-la ?

O rapaz deu a curta corrida, acompanhada dos olhos e dos corações dos presentes.

Alcançando o extremo da tábua para o mergulho, a sua perna esquerda fraquejou, lançando-o na água verde a três metros e meio abaixo. Ele se aproximou com dificuldade da borda e arrastou-se para fora.

O arranhão na perna era extenso e vermelho, mas Anderson esfregou-se e pôs-se de pé.

Mike Peppe, o instrutor de natação da turma olímpica norte-americana, foi o primeiro a falar:

— Miller, sejamos francos. Não acredito que você possa fazê-lo. Acho mesmo melhor não tentar de novo. Poderia machucar a perna outra vez.

Anderson retirou-se desconsolado, deixando lágrimas nos olhos do instrutor.

O pensamento de Anderson voltou-se para dias passados.

1942. — Campeão de mergulho da União Nacional de Amadores.

1943. — Os técnicos são unânimes: será o melhor mergulhador olímpico da delegação norte-americana.

1943. — Pilôto de um "caça" Thunderbolt em defesa das democracias.

Então, aquêle dia sôbre Verona, Itália, a sua 112.º missão nos céus da Europa.

O avião estava a 500 pés de altura em piquê, quando estilhaços de projeteis anti-aéreo atingiram a asa esquerda. Num esfôrço desesperado, conseguiu controlar o avião, elevá-lo a 2.000 pés e rumar para a base. Mas não era possível, a distância era demasiada para o estado do aparelho. Anderson compreendeu que tinha de lançar-se. Assim fêz, mas sem muita sorte: no salto, o aparelho atingiu-lhe na perna esquerda, bem acima do joelho.

Cego de dor, o pilôto desceu com o seu paraquedas numa planicie, sob os revólveres de dois alemães.

Os médicos nazistas aplicaram ácido tânico no buraco existente na perna de Anderson, mas a infecção aumentava de dia para dia. E muito pouca esperança ainda o animava quando as tropas avançadas norte-americanas capturaram o hospital nazista e os médicos entraram em ação.

Falaram de amputação, mas Miller Anderson recusou-se a ouvi-los. Tôda sua vida acariciava o sonho de se tornar campeão olímpico de mergulho.

Arrastaram-se as semanas e meses, com bons resultados para a coragem e determinação do pilôto. Ao voltar para a Universidade de Ohio, em setembro de 1945, caminhava com a ajuda de uma bengala, a perna engessada ocultando placas de prata.

Todos êsses fatos desfilavam na mente de Anderson ao se retirar da piscina depois do triste fracasso.

— Não desistirei — repetiu êle para si mesmo inúmeras vêzes. — Não desistirei.

Quando o instrutor Mike Peppe entrou no vestiário deu com um novo Miller Anderson.

— "Coach", vou tentar outra vez. Hei de ser um campeão. Nada me impedirá.

O instrutor impressionou-se com a corajosa determinação do rapaz. E explicou mais tarde:

— Cheguei assim à conclusão que Anderson devia mudar de estilo, de forma a utilizar a perna direita, perfeita, para os impulsos.

Anderson, depois de certa relutância, concordou.

A modificação causou-lhe uma série de transtôrnos. As placas de prata obrigaram-lhe a duas rápidas estadas no hospital pouco antes da temporada de natação na universidade.

Um dos seus colegas, Teddy Christakos, campeão universitário de 1945, derrotou-o nas três primeiras provas realizadas em 1946. Mas na quarta, Miller obteve uma apertada vitória. Não teve mais dúvida: tinha vencido a dura batalha.

Ao findar êsse ano, Miller alcançara tanta eficiência com a perna direita que triunfou em primeiro lugar no grande campeonato inter-estadual e semanas mais tarde era o campeão universitário de mergulhos. Essas façanhas foram repetidas em 1947 e 1948. Neste ano, sentindo-se completamente curado da perna esquerda, voltou a usá-la, conquistando todos os títulos. Seu lugar na representação olímpica ficou assegurado.

—oOo—

Transportemo-nos agora para a abertura da temporada de baseball de 1948 de Boston.

Uma bola rebatida pelo vigoroso bastão de Ted William atinge em cheio a perna de um jogador adversário — Lou Brissie. Este curva-se no chão, sem poder conter os gemidos de dor. A torcida prevê pesarosa a derrota do seu time, mas Lou Brisse encontra ain-

(Conclue na página 12)

TESTE ESPORTIVO

(Solução)

Stella Walsh

SE NÃO SABE...

1 — Gertrude Ederle
2 — Olaria x Canto do Rio (2.819,00 cruzeiros)
3 — Argentina
4 — Japonês
5 — Uruguai

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos clubes cariocas.

Tamanho Postal	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5	20,00
Tamanhos grandes (10x15) cada:	5,00
Coleção completa, 32 fotos	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio (em colorido) cada:	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
Copa Rio Branco de 1932	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Volibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados (tamanho junto ao pedido)	30,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho pequeno	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho peq. em ouro	250,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande em ouro	450,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 1.º andar — sala n. 2 — Centro — Caixa Postal 1.261 — Rio.

Grandes descontos para revendedores. Preços especiais para vendas em nosso balcão.

DERROTADO O VASCO



Defesa de Vacca, num corner cobrado por Chico



Quinto goal do Boca, de autoria de Geronis. Barbosa falhou no lance, permitindo que a passs

Muito aquem do esperado, foi o espetáculo proporcionado pela vinda do team do Boca Juniors. Não propriamente pela exibição do team argentino; muita gente que acompanha em seus pormenores o certame platino, havia de estar plenamente convencida das grandes possibilidades do Vasco, lider absoluto do campeonato carioca, senão do football brasileiro. Todavia, o que se verificou já vinha sendo esperado: tantos jogos, tantos amistosos, sem um intervalo pelo menos, aconselhavel para a recuperação de energias. Esta pelo menos é a explicação mais plausivel pada a derrota surpreendente frente ao Boca. Surpreendente não pela derrota em si, não pelo escore — 5 a 3 — nem pela colocação do quadro argentino no certame de seu pais, mas, isso sim, pelas cir- cunstancias em que se verificou a queda; o Vasco foi um adversario debil; poucos fo- os momentos de lucidez, seguidos de uma q- da irresistivel para a derrota.

Com vinte minutos de luta, o Boca já ha- via construido o placard de três a um, in- de produção elevada e atestado, tambem, fraqueza do quadro brasileiro. A entrada Maneca deu alma nova ao team. O espetá- de recuperação foi surpreendente, e o B- aturdido com a reação viu crescerem os nu- ros do lado do Vasco e previu um reinicio d- cil, já que em números a situação era idên- — 3 a 3. Mas veio o segundo tempo e com a decepção. O Vasco, que já havia decepcio- do, não conseguiu remedio definitivo para males; a linha media prosseguiu claudicand- o esforço do final do tempo foi por agua a- xo. Quem foi a São Januario poderá cha- como argumento os dois goal — justamen- quarto e o quinto — que Barbosa poderia impedido não fossem suas intervenções fal- a verdade porem reside na quebra total da p- dução dos cruzmaltinos. Essa, sim, foi a ca- da derrota; o Vasco não contou com a def- em produção costumeira, e o ataque qu- apático, fez alguma coisa na fase que pre- deu o empate. Mesmo assim, Dimas, incont- tavelmente a figura máxima dos vascainos, obrigado a grandes esforços para um res- tado positivo, não chegando a ser exagerad- afirmativa de que o comandante da ofens- passava para ele mesmo, indo receber a b- na area, resolvendo as situações com sua p- cia, tal o desentendimento em que andaram demais componentes da ofensiva. Alem de mas podemos tambem citar Maneca, segu- do medio Jorge.

Os argentinos tiveram uma atuação de m- rito, destacando-se Marante na defensiva, s- do a força de ataque representada por Gero- e Boyé.

OS GOALS DA PARTIDA

Oito goals foram obtidos na peleja int- nacional. A ordem na conquista dos tentos a seguinte :

1.º TEMPO — Boca 1x0: Boyé, no 1.º nuto; Boca 2x0: Ricagni, aos 14; Vasco 1 Dimas, aos 17; Boca 3x1: Boyé, aos 20; Va 2x3: Maneca, aos 34; e empate 3x3: Dimas, 36 minutos.

2.º TEMPO — Boca 4x3: Geronis, a minutos, e Boca 5x3: Geronis, aos 18.

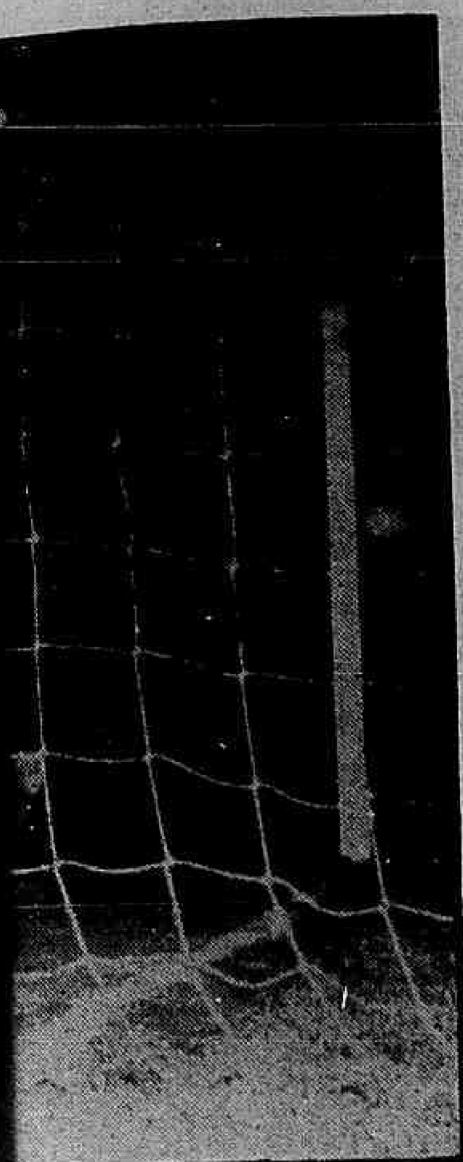
QUASE MEIO MILHÃO

A renda do encontro foi de Cr$ 489.60 arrecadação de 1.680 cadeiras (a Cr$ 100 Cr$ 60,00), 17.444 arquibancadas a Cr$ 20 e 432 entradas para militares (a Cr$ 10,00



Terceiro goal do Vasco, de autoria de Dimas. O atacante vascaino foi o melhor player do team

PELO BOCA JUNIORS



que a ... passasse pela sua frente



Barbosa preparando-se para agarrar a pelota, enquanto Geronis e Jorge estavam caidos

OS TEAMS

Atuaram os seguintes teams:

VASCO: — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely (Moacir), Danilo e Jorge; Djalma (Nestor), Ademir (Ismael), Dimas, Tuta (Maneca) e Chico (Tuta).

BOCA JUNIORS: — Vacca (Diano); Marante e De Sorzi; Sosa, Castigliano e Bendazi; Boyé, Sarlanga (Negri), Geronis, Gomez Sanchez (Ieso) e Ricagni.

OS DIRIGENTES DA PARTIDA

Mr. Devine foi o juiz da partida, tendo como auxiliares Mr. Ford e Mr. Lowe.



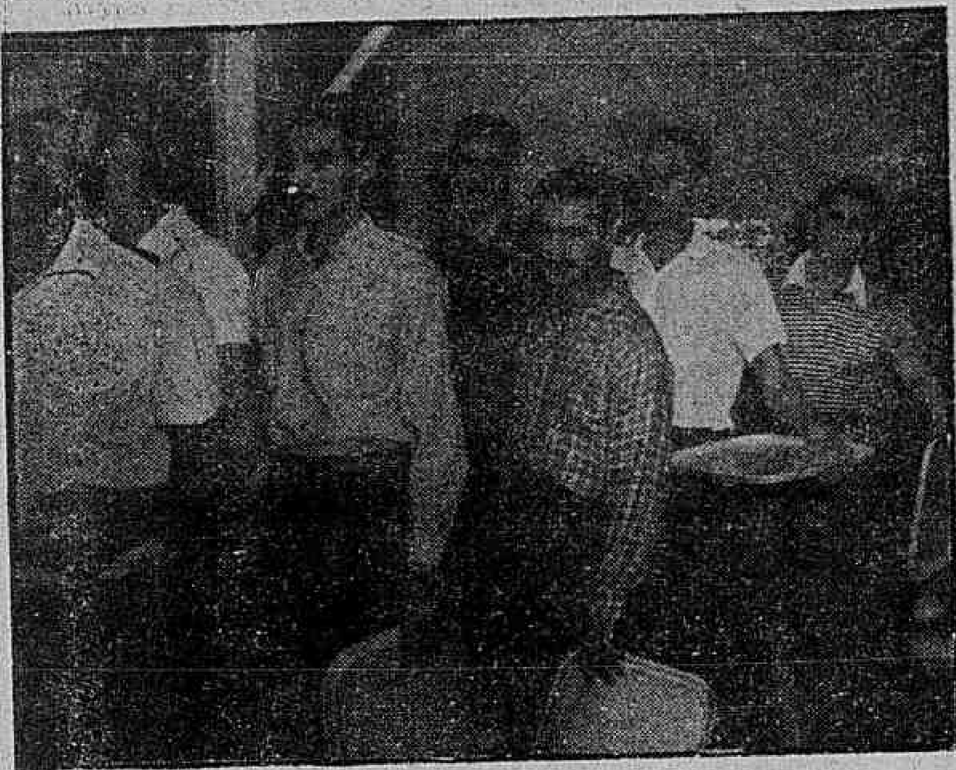
Defesa de Diano, apoiado por Marante, De Sorzi e Castigliano. Maneca procura decidir a jogada com a mão



Dimas em ação, contra Marante e Diano

OS BASKETBALLERS BRASILEIROS EM LONDRES

(DE AUGUSTO RODRIGUES)



A hora do almoço.



No alojamento 57 da RAF.



Cultivando a popularidade...

DECLARAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE BOX AMADOR

Numa declaração recente, referente às críticas surgidas pelo desempenho dos árbitros e juizes do torneio de box da XIV Olimpíada, durante o qual foram registadas inúmeras manifestações de protesto contra a atuação e decisão dos juizes escalados para as pugnas, a Comissão Executiva da Assosciação Internacional do Box Amador diz que antes da realização das Olimpíadas todas as medidas práticas possiveis foram adotadas para impedir tais ocorrencias. A declaração acrescenta que as associações filiadas foram solicitadas a designar árbitros e auxiliares e assegurar que tais funcionarios possuissem as qualidades e aptidões e o senso de responsabilidade indispensavel em tais importantes disputas, porem, que, em alguns casos, a direção da associação não foi obedecida e a culpa dos erros no julgamento e arbitragem das lutas de box nos jogos ilímpicos cabe exclusivamente às associações filiadas, que não nomearam funcionarios com os predicados necessarios para o cabal comprimento de suas missões.

Frisa ainda a declaração que, uma noite antes do inicio do torneio olímpico de box, todos os árbitros e juizes participaram de uma reunião na qual foram solicitados por membros do Juri de Apelação da XIV Olimpíada a fazer todos os esforços no sentido de proferirem sómente decisões justas e equitativas, tendo copias dessa solicitação sido entregues a todos os presentes.

Um sem número de questões referentes aos problemas mais diversos que poderiam surgir durante as disputas do torneio de box, principalmente as que diziam respeito a afrontas pessoais e aos paises que representavam, foi apresentado aos árbitros e auxiliares designados para as pugnas. Este não foi, certamente, o caso, porem, o único objetivo do juri era o de fazer com que os melhores padrões de arbitragem e julgamento pudessem ser obtidos no interesse dos pugilistas e das nações competidoras, cujas reivindicações devem ser levadas em conta antes de quaisquer outras considerações.

Não li o relatorio da chefia da delegação de basket aos Jogos Olímpicos de Londres. Mas se o documento firmado pelo Sr. A. dos Reis Carneiro reconstitue, com fidelidade, o desempenho dos nossos basketballers, não só na quadra de Harringay como nos treinos e na concentração, pode ser considerado uma das páginas mais gloriosas de nossa vida esportiva, merecendo mesmo servir de exemplo edificante para as futuras delegações que venham a ter a responsabilidade de defender o renome esportivo do Brasil no estrangeiro. Falo com certa autoridade porque acompanhei de perto a memoravel jornada e conheço detalhes que servem para realçar ainda mais o grande feito.

"VAMOS FAZER UMA "GUAIAQUILADA"?

Antes de seguir para Londres procurei sondar as possibilidades de cada representação brasileira. Os responsaveis pelo nosso basketball esperavam fazer uma boa figura, tudo dependendo, porem, da chave em que caissemos. Haviam probabilidades em que fôssemos considerados "cabeça-de-chave". Mas não tivemos essa chance e fomos parar no pior grupo do certame. Teríamos pela frente a Hungria, atualmente considerado o team mais forte da Europa, depois da Russia; do Uruguai, campeão sul-americano, e do Canadá, vice-campeão do mundo, sem falar na Italia, um team pesado, e da Inglaterra, que atuaria com o handicap de local e torcida. A verdade é a seguinte: ninguem acreditava em nosso basket, a começar pelo Comité Olímpico, que andou fazendo uns cortes, achando que dez homens eram suficientes para uma curta campanha, já que deveríamos ser eliminados rapidamente. Todos os dez jogadores, técnico e delegados recordam-se perfeitamente do dia do embarque para Londres. No aeroporto Santos Dumont apenas os parentes e os amigos mais íntimos. Nada estimulante, hem? E a imprensa, por seu turno, de um modo geral, refletia a descrença do público nas possibilidades do team. Alguns cronistas, com inexplicavel animosidade, dirigiam críticas ferinas ao team, ao critério de seleção e chegavam ao ponto de taxar nossa representação olímpica de basket de "turistas". Essa atmosfera de ceticismo acompanhou os jogadores até Londres, excitando o amor proprio de cada um. Como se verificara em Guaiaquil, em 1945, nasceu na Inglaterra, em 1948, no coração de cada basketballer patricio o anseio de reabilitação. O basket brasileiro tão desmoralizado com o revés do Sul-Americano de São Januario iria mostrar ao público esportivo do país o que pode um grupo de brasileiros quando, depende única e exclusivamente de seus recursos técnicos e de sua força moral. Após o jogo com a Hungria, que foi o primeiro "test", nasceu o grito de guerra "vamos fazer uma "Guaiaquilada?"

INSTANTANEOS DA CONCENTRAÇAO

No alojamento 57 do antigo quartel da RAF os jogadores de basket sentiam-se um pouco abandonados, no inicio da campanha. As paredes do corredor que levava aos dormitorios ainda estavam nuas (só depois do jogo com o Canadá é que começaram a cobrir-se de telegramas, cartas e mensagens congratulatorias) todas as atenções e todos os cuidados se voltavam para a natação e para o atletismo. Por um lado, isso foi bom. Sentiam os nossos jogadores a necessidade de unir-se mais, de se empenharem mais a fundo nos treinos, de levarem mais a serio a concentração. Posso assegurar: nenhuma equipe levou mais a serio uma concentração, nem se mostrou mais disciplinada. O regime era cumprido religiosamente: treinos, refeições, repouso, jogos, tudo numa perfeita engrenagem, em que todas as molas se ajustavam num unico ritmo. Sentiam os scratchmen brasileiros que era esta a única maneira de conseguir alguma coisa contra os formidaveis adversarios que a sorte lhes reservara. Conheciam o estadio de Wembdey porque haviam desfilado na cerimonia de abertura. Mas fora de West Drayton, onde estavam concentrados, e de Harringay Arena, onde vinha sendo disputado o torneio, nada mais conheciam de Londres. Durante o dia e à noite, dezenas de inglesinhas — algumas bem atraentes — rondavam West Drayton. Jamais vimos um basketballer em sua companhia. Não porque o scratch brasileiro de basket fosse constituido de dez campeões da virtude, apenas porque todos se achavam compenetrados de que os seus esforços e as suas energias deviam reservar-se para o campeonato olímpico. Não se pense, entretanto, que o ambiente no alojamento 57 fosse pesado ou desagradavel. Raramente vimos uma gente com senso de humor mais acentuado. Uma das piadas favoritas era essa: "Imagine se encontrássemos aqui no quarto duas "boas" à nossa espera?" A resposta era invariavel: "Mas logo em nosso quarto? Que papel!" Aliás, um regulamento severo proibia que se falasse "muito" em mulheres...

Os jogadores gostavam muito de comentar as críticas mais severas feitas antes do inicio da campanha. Alguns recortes foram pregados na parede e cobertos de flores que eram renovadas após cada nova vitória do team.

O RITUAL

Antes do primeiro jogo os jogadores cantaram no percurso de West Drayton a Harringay Arena uma serie de músicas, que depois passaram a constituir o "ritual" obrigatorio, precedendo cada vitoria. Por diversas vezes acompanhamos os jogadores na viagem de uma hora e meia e juntos cantamos (os acompanhantes tambem cantavam), em primeiro lugar "Ai, Ai, Ai, Ai", que era a canção da vitoria; depois a "Mula Preta", Alexandre como solista; "Je perdu le clef de ma clarinête", que era a canção da torcida, com a variação: "um ponto, companheiro, um ponto companheiro, um ponto, um ponto, um ponto" e mais alguns sambas. O tempo passava rápido e os jogadores entravam em campo com boa disposição de espírito, com inabalavel determinação de vitoria.

Antes de cada jogo, ainda no vestiario, havia uma especie de concentração espiritual. Todos ficavam silenciosos, num recolhimento espiritual que dava a cada jogador um senso maior de responsabilidade individual e coletiva.

Varios amigos perguntaram-me quem era o "cérebro" do team, a quem deveriam caber as maiores glorias pelo acerto das "chaves" aplicadas, pela segura orientação dada ao quadro nos momentos mais difíceis. Uma grande parcela, sem duvida, deve caber a Moacir Daiuto. Técnico, sem máscara, junto com seus pupilos ia assistir os jogos dos adversarios mais sérios e promovia, depois, verdadeiras sabatinas em que eram estudadas as caracteristicas de jogo de cada concorrente, analisados seus pontos fortes e seus pontos vulneraveis. Todos davam sugestões e o resultado das observações era posto em prática nos treinos. O proprio Daiuto será o primeiro a não reclamar só pará si a gloria de haver orientado sozinho a nossa equipe. Não se pode esquecer, tambem, o papel

(Conclue na página 12)

DESPISTAMENTO — Por mais que meditasse, perguntassejogasse o tempo todo com o número 7 alfinetado às costas. E e tendesse a compreender a situação, aquele técnico vingativoreclamava, xingava e desminlinguia-se : não pôde conceber que, sendo 109, o ponteiro do Fluminense — São coisas do Ondino! Despistamento desse "gringo"!

SHOOTS

O OUTRO LADO DA VISITA DO BOCA

Em momento que se poderia chamar de critico para as boas relações esportivas entre o Brasil e a Argentina, o Vasco teve a feliz iniciativa de trazer o Boca Juniors ao Rio de Janeiro. Sim, porque aquilo que parecia simples suposição ou fantasma imaginativo, acabou pouco a pouco ganhando forma, até ser divulgado pela propria imprensa da capital portenha, tão interessada em esconder o assunto.

A Argentina não queria concorrer ao nosso sul-americano de football. E os motivos alegados, conquanto sem razão, já que avocavam incidentes antigos e zangas comuns de campo, tendiam a nos privar de uma das maiores atrações do torneio. Felizmente o Boca veio ao Rio. Chegou acompanhado de altas figuras do desporto do país irmão, a exemplo do Cel. Fantó, militar de prestigio e homem de particular agrado do Governo Perón. Trouxe consigo, o secretario do C. A. River Plate, Sr. Plinio Garibaldi, sempre ouvido pelos dirigentes da "Asociación". Foi muito bom que o Vasco se lembrasse de todos eles e os cercasse das justas homenagens que lhes foram tributadas nestes pouquissimos dias de permanencia no Brasil. Enfim, apesar do tempo ter sido escasso, não lhes faltou oportunidade para constatar, de perto, que temos propósito muito mais alevantados em relação a uma velha e sadia amizade. E se tudo acabar bem, como se espera, não resta a menor dúvida que muito se ficará devendo ao Vasco.

De BOBINA

Frases Celebres do Football Brasileiro



COMANDOS VESPERTINOS... discurso do presidente Lyra Filho, saudando os basketballers brasileiros (perdão, esquecia-me "dos bravos"), constituiu a nota culminante da recepção em Alvaro Chaves. Contrastando com ele, o "cap." Ruy de Freitas não teve "papas" na lingua e desancou meio mundo. Felizmente os comandos radiofônicos só se ocuparam do ilustre desportista, que ao inverso do emérito cestinha, só fêz pregar a paz e a bôa vontade entre os que traziam mágoas e alegria nos corações.

"Há quem diga que fui eu quem fêz o Fla-Flu" — (Mario Filho).

"Um Fla-Flu mexe com o Brasil inteiro" — (Ary Barroso).

"A ignorância se extravaza nas indiscreções dos julgamentos mentirosos, expedindo-se a falsa noção de que o desporto é frívolo, o inútil, o supérfluo, o estéril" — (João Lyra Filho).

"Os meninos do Vasco da Gama, especializado, cultivam os esportes, o amor ao clube e à Pátria" — (Alvaro do Nascimento).

"Onde estão o Canto do Rio, o São Cristovão, o Bangú, o próprio Bonsucesso, o América, principalmente, o América, que deram relevo a tantos campeonatos passados?" — (A. Curvello).

"Nestes últimos dias, tenho visto tanta gente de óculos verdes, que tenho a impressão de que essas pessoas já querem confundir macarrão com capim" — (Zé de São Januario).

"O Vasco escapou de bôa" — (Zé Brigido).

"Ora senhores, aconteceram muitas e muitas coisas nesta semana que passou" — (Paulo Medeiros).

COMECEMOS DE NOVO... — Com voz de homem que alguma vez soube o que disse, sentenciou orgulhoso, um dirigente do Canto do Rio:

— Comecemos de novo, rapazes!

AINDA NÃO FOI DESTA VEZ... — Rodada de loucas evoluções, foi esta uma rodada mentirosa, porque mentiu durante bom tempo do seu desenrolar. Houve momento de extrema confusão, determinada por resultados imprevisiveis, nos quais, com maiores ou menores títulos, dois terços pelo menos no total dos membros formaram um "quorum" de candidatos ao título que anda fechado a 7 chaves em São Januario.

TEMPESTADE SEM CONSEQUENCIAS — Jogo forte, goals discutidos, constantes choques entre jogadores e abundantes e intensos "pegas" nas gerais, tiveram por cenario o campo do Canto do Rio, quer dizer, da Municipalidade de Niterói. Para aplanar os nimos, foi necessario que se espalhasse nas sociais, que a diretoria ia realizar completa revisão no quadro de paredros, preenchendo vagas e criando outras.

INVICTO NA BAÍA O IPIRANGA, DE SÃO PAULO

O Ipiranga de São Paulo encerrou invicto a sua temporada na Baía, com três grandes triunfos em outros tantos jogos. Na estréia o quadro bandeirante impôs-se ao S. C. Vitoria por 3 a 1. Goals de Rubens (dois) e Walter (de penalty) pelos paulistas e Carlito pelos locais. No segundo encontro o alvi-negro da Paulicéia derrotou o Ipiranga local por 7 a 3. Goals de Silas (2), Walter (2), Bibe, Liminha e Giancoli pelos visitantes e Pequeno, Estanislau (de penalty) e Bolivar pelos baianos.

Por fim, no terceiro jogo, terça-feira que passou, o Ipiranga venceu o S. C. Baía pela ampla contagem de 5 a 0. Goals de Walter, Rubem, Belmiro e Silas (2). Assim, nos três jogos realizados, o conjunto paulista marcou 15 goals contra 4. Silas e Walter foram os artilheiros principais com quatro tentos cada um. Rubens marcou três goals e Bibe, Liminha, Giancoli e Belmiro, um cada um.

Curiosidades Boquenses

Vacca, cujo nome completo é Claudio Vacca, constitui um dos mais sacios exemplos de correção desportiva no profissionalismo argentino. E' casado e pai. Seu sogro é o atual presidente do River Plate, Antonio Liberti. Os "fans" do Boca Juniors não gostam que se lembre este detalhe da vida de seu famoso arqueiro, e muito menos que um filhinho de Vacca é "torcedor" e socio do River.

Marante, o capitão da equipe, desempenha, praticamente a tarefa de orientador técnico dos companheiros. Dá-se bem com isso e os rapazes, consequentemente, tambem porque "Perico" (tal o seu apelido) é moço de excelentes qualidades.

O famoso zagueiro, por outro lado, aparece como sendo o profissional mais rico da Argentina. Dispõe, há muitos anos, de progressista empresa de auto-lotações.

Alem do frio, conta Heleno, no Boca, para não produzir cem por cento, com o aspecto psicológico da preferencia da "torcida" por Sarlanga. Para contornar a situação a diretoria resolveu escalar Sarlanga na meia direita. Mas Sarlanga, ao que parece, não gosta da posição...

E por falar em Sarlanga, saiba-se que esse popular atacante argentino fêz parte daquele famoso scratch de amadores que levantou o campeonato olímpico de Dallas, no qual, como é facil lembrar, tambem jogou o "nosso" Americo Spinelli.

Sarlanga foi feito no Ferro Carril Oeste e integrava uma linha de "ases" famosos, como Maril, Gandulla e Emeal. Do quarteto só resta ele. E foi tambem o único que, deixando o Ferro Carril, conseguiu manter-se em forma noutro clube.

O Boca Juniors foi fundado em 1905. Em seu escudo figuram quatorze estrelas. Símbolo vivo dos quatorze campeonatos ganhos na República Argentina.

HOJE POR MIM, AMANHÃ POR TI... — Toda gente teve noticia da zanga de Zizinho com Gringo. Cá entre nós: a zanga existiu. Foi desaforo para lá e ameaças para cá. Juca, que não quer se meter em camisas de varas mais largas, resolveu ajeitar as coisas, escalando Gringo, Durval (o preferido de Ziza), Luizinho, Jair e tambem ele, Zizinho. Só mudou os lugares. Assim, para evitar os contactos maléficos, Gringo ficou lá na ração, e mais do que coração, tem caponta. Mas Zizinho, que tem bom cobeça, decidiu colocar uma pedra em cima do sucedido, passar Durval para ponta e deixar que Gringo voltasse à sua antiga posição, o que foi uma boa idéia, e, no fim, satisfez a todos.

Confidencialmente

Pouca gente teve ciencia deste fato. Na verdade, custou muito tempo e demadou muita diplomacia conseguir a vinda do Boca Juniors ao Rio de Janeiro. Não que o Boca houvesse criado dificuldades. O Boca, não. Absolutamente. O Boca estava empenhado em viajar, não tendo cogitado, mesmo, em nenhum momento, de discutir o preço da temporada, assunto que só foi atacado depois que a embaixada dos dirigentes desembarcou no Galeão.

O duro, o dificil, o complicado, foi outra coisa. Doce já havia avisado pelo telefone internacional:

— Boca quiere ir, pero so podrá ir se la Embajada, en Rio, consentir. Es necessario que la Embajada diga que si, que consiente, que aprueba. Aconsejo a que Vasco vaya a la Embajada!

Os homens do Vasco, sem outra alternativa, partiram para a Embaixada. Atendidos pelo Embaixador, exposto o objetivo da visita, ouviram assombrados esta resposta:

— No! Fútból, no! Fue jugador, jugué fútbol, pelo el fútbol está se tornando peligroso a la confraternidad continental.

Houve promessas de paz, de harmonia, de verdadeira prática desportiva. S. Ex., no fim, acedeu. Mas observou:

— Irei lá para ver. Se os rapazes não se entenderem, como é lógico que esperemos, acabou, não haverá mais football...

— 36 —

quer outra infração característica das regras, a partida será recomeçada por um tiro livre indireto batido por um jogador do lado contrario no lugar onde a infração ocorreu.

RECOMENDAÇÕES AOS JUIZES

É absolutamente essencial o conhecimento completo de todas as cláusulas destas regras, mas a sua aplicação depende da habilidade do árbitro em discernir imediatamente se uma infração foi ou não INTENCIONAL.

Note, particularmente, que na alinea a) do texto desta regra constitue infração o fato de pular em cima do adversario e não o de pular para alcançar a bola.

Não existe essa coisa de saltar, sem querer, em cima do adversario.

Na alinea c) note que só se caracteriza a infração quando a mão ou braço golpeia ou impulsiona a bola: muitas e muitas vezes o jogador é punido quando a bola lhe bate no braço, sem ter havido ação voluntaria de sua parte.

Se o arqueiro embaraça um adversario, pode ser trancado, mesmo dentro da sua area de meta. Impeça que o arqueiro seja ilicitamente trancado, visto que a chance de proteger-se fica

— 37 —

muito reduzida quando tem a atenção presa a um chute iminente.

O tiro de pena máxima só pode ser concedido pelas seguintes nove infrações, intencionalmente cometidas por um jogador do lado atacado dentro de sua area de pena máxima:

I — Calçar o adversario;
II — Dar pontapé no adversario;
III — Golpear o adversario;

ções, intencionalmente cometidas por um jogador do lado atacado dentro de sua area de pena máxima:

IV — Pular em cima do adversario; ou braço;
V — Tocar a bola com a mão
VI — Segurar o adversario;
VII — Empurrar o adversario;
VIII — Trancar violenta ou perigosamente o adversario;
IX — Trancar pelas costas o adversario.

Não consinta que os jogadores lhe rodeiem para discutir suas decisões ou conseguir que as modifique.

DECISÕES OFICIAIS

Se o jogador quando é trancado ou percebe que vai sê-lo volta-se de modo a ficar de frente para o seu proprio goal, está propositadamente embaraçando o ad[illegible]sario, e pode ser

— 38 —

trancado pelas costas. (Junta Internacional — 8 de junho de 1907).

No caso de um jogador ser expulso de campo por dar pontapé ou agredir um adversario dentro da area de pena máxima, o árbitro pode ordenar ainda um tiro de pena máxima. (Conselho — 5 de novembro de 1906).

"A Comissão de Regras de Jogo e Arbitragem da Federation Internationale de Football Association, reunida para interpretar a Regra XII, forneceu em boletim os seguintes esclarecimentos ao Capítulo — PENALIDADES — da referida Regra:

"Nesse Capítulo se enumeram as penalidades — tiro livre direto ou tiro de pena máxima — que devem ser aplicadas caso a falta seja cometida fora ou dentro da area de pena maxima, como tambem os tiros livres indiretos, conforme a natureza das infrações enumeradas no primeiro capítulo da Regra XII. No entanto, subsiste dúvida quanto à penalidade que deve ser aplicada à infração do jogador que tranca lealmente o adversario quando a bola não está à distancia de jogo dos jogadores envolvidos no lance e estes não estejam efetivamente tentando jogá-la.

Neste caso a penalidade deve ser um tiro livre indireto, que se executará no

— 39 —

lugar em que foi cometida a infração, tanto fora como dentro da area de pena máxima.

Resulta desta interpretação que o tiro de pena máxima não se pode conceder senão por uma das nove infrações seguintes, cometidas intencionalmente por um jogador do quadro atacado dentro de sua area de pena máxima.

1 — Calçar o adversario.
2 — Dar pontapé no adversario.
3 — Golpear o adversario.
4 — Pular em cima do adversario.
5 — Tocar a bola com a mão.
6 — Segurar o adversario.
7 — Empurrar o adversario.
8 — Trancar violenta ou perigosamente o adversario.
9 — Trancar pelas costas o adversario.

DA OBSTRUÇÃO

A Comissão esclarece que a obstrução propriamente dita não é punivel dentro dos termos das Regras do Jogo.

As duas resoluções antecedentes são aprovadas pela unanimidade dos membros presentes e como assentimento dos membros da Comissão que se excusaram de comparecer.

PROIBIÇÃO DO ARQUEIRO CARREGAR A BOLA NAS MÃOS

Proibição do arqueiro de carregar a bola nas mãos, isto é, de dar mais de

— 40 —

quatro passos, segurando a bola sem fazê-la picar no chão. (Regra XII, g).

Toda a infração desta disposição é punida com um tiro livre indireto (Regra XII — Penalidades, parágrafo 2-A).

O arqueiro, que tendo dado quatro passos, toca o solo com a bola sem picá-la e, por consequinte, sem soltá-la das mãos, comete uma infração que deve ser punida com um tiro livre indireto.

RECOMENDAÇÕES AOS JOGADORES

Esta é uma das regras mais importantes e o jogador está sujeito a infringí-la, a não ser que aprenda e compreenda todas as Regras. Não facilite com o ser punido ou mesmo advertido; é claro que se o jogador já foi advertido, as suas infrações subsequentes são mais graves. Os seguintes pontos podem ajudar ao jogador alcançar tanto o espírito como a letra da lei.

a) — Nunca cometa represalia quando sofrer um "foul", porque se torna ato contínuo, passivel de penalidade, e se for expulso de campo pode vir a ser suspenso;

b) — Tenha em mente que não existe essa coisa de pulo sem querer em cima do adversario;

— 41 —

c) — Evite estar reclamando hands. O juiz agirá por si proprio em tais casos; alem disso, se o jogador reclama e o juiz considera o fato acidental, deixará a si proprio e o seu quadro em situação desvantajosa;

d) — Conserve-se calmo e não mostre irritação por ser trancado;

e) — Não é vergonha ser derrubado por um tranco lícito; inevitavelmente o jogador será arredado para longe se o adversario o pega apoiado num pé só; isso lhe dará ensejo para aprender uma lição util! Seja tambem o seu tranco leal e lícito. Mesmo que o adversario lhe esteja propositadamente impedindo a jogada, o jogador não tem o direito de trancá-lo de maneira que possa machucá-lo;

f) — Aceite as decisões do juiz sem discussão; mostrar dissentimento por palavra ou gesto constitue infração;

g) — Quando jogar como arqueiro lembre-se que, imediatamente a sair da area de goal, qualquer adversario pode trancá-lo. Enquanto o arqueiro estiver na sua area de goal, desde que não tenha a bola nem embarace um adversario, está protegido pela Regra. O melhor conselho que se pode dar ao arqueiro é de se desfazer da bola o mais depressa possivel.

h) — Lembre-se que nenhum joga-

(Continua no próximo número)

RESERVAS - ASPIRANTES - JUVENIS

Com os resultados da sua oitava rodada ficou sendo esta a situação dos clubes nos campeonatos de reservas, aspirantes e juvenis:

RESERVAS: 1º Vasco — com 13 pontos ganhos e 1 perdido. 2º: Flamengo e Botafogo — com 12 pontos ganhos e 2 perdidos. 3º: Fluminense — com 11 pontos ganhos e 3 perdidos. 4º: América — com 7 pontos ganhos e 7 perdidos. 5º: Canto do Rio — com 7 pontos ganhos e 9 perdidos. 6º: São Cristovão — com 5 pontos ganhos e 9 perdidos. 7º: Madureira — com 4 pontos ganhos e 10 perdidos. 8º: Bangú — com 5 pontos ganhos e 11 perdidos. 9º: Olaria — com 4 pontos ganhos e 12 perdidos. 10º: Bonsucesso — com 0 ponto ganho e 14 perdidos.

NOTA: — O São Cristovão perdeu o ponto do empate com o América.

ASPIRANTES: 1º: Vasco — com 12 pontos ganhos e 0 perdido. 2º: Fluminense — com 11 pontos ganhos e 1 perdido. 3º: Flamengo e Botafogo — com 8 pontos ganhos e 4 perdidos. 4º: América — com 7 pontos ganhos e 5 perdidos. 5º: Madureira — com 8 pontos ganhos e 6 perdidos. 6º: Olaria — com 4 pontos ganhos e 10 perdidos. 7º: — Bonsucesso — com 2 pontos ganhos e 10 perdidos. 8º: Bangú e São Cristovão — com 2 pontos ganhos e 12 perdidos.

JUVENIS: 1º: Fluminense — com 12 pontos ganhos e 0 perdido. 2º: América — com 9 pontos ganhos e 3 perdidos. 3º: Flamengo e Botafogo — com 8 pontos ganhos e 4 perdidos. 4º: Bonsucesso — com 7 pontos ganhos e 5 perdidos. 5º Bangú — com 7 pontos ganhos e 7 perdidos. 6º: Vasco — com 4 pontos ganhos e 8 perdidos. 7º: São Cristovão — com 4 pontos ganhos e 10 perdidos. 8º: Olaria — com 3 pontos ganhos e 9 perdidos. 9º: Madureira — com 2 pontos ganhos e 12 perdidos.

OS BASKETBALLERS BRASILEIROS EM LONDRES

(Conclusão de página 10)

da chefia, sempre atenta a todas as necessidades do team e acompanhando os jogadores nos bons e maus momentos, com a mesma dedicação e o mesmo espírito de sacrificio.

VALE DE LAGRIMAS

Agora que tudo já passou, até os jogadores acham graça e comentam com blagues as lágrimas derramadas após as vitórias mais difíceis e após a única derrota de toda a campanha. Mas o transbordamento de emoções valeu, na ocasião, por mais uma eloquente demonstração de amor proprio, patriotismo e, paradoxalmente, de fibra. Até ao apito final os jogadores atuavam sob tremenda tensão nervosa. Em certas ocasiões o team, em quase sua totalidade, estava incapacitado fisicamente para atuar. Realizavam assim mesmo esfôrço sobrehumano para que o Brasil pudesse conquistar um lugar de destaque na Olimpíada. A crise de nervos tinha que suceder ao relaxamento muscular e mental.

Não vou reconstituir as vitorias memoraveis nem explicar o único revés. Apenas quero acentuar uma coisa: fomos o team mais técnico do certame, mais brilhante mesmo do que o norte-americano que levava sôbre todos os adversarios uma grande superioridade física. E tivemos ainda um grande mérito: perdendo para a França, team reconhecidamente inferior ao nosso, mostramos que sabemos ser grandes na derrota.

ESTOFO DE HERÓI

(Conclusão de página 7)

da fôrça para se erguer e jogar, conquistando uma linda vitória para os seus por 4 a 2. Também Brisse, quase que na mesma época de Anderson, não permitira que os médicos nazistas lhe amputassem a perna, com igual dose de determinação e coragem. Em 1945, era desligado do Exército com uma placa de alumínio envolvendo a perna ferida em batalha. Dois anos mais tarde voltava a jogar, vencendo vinte e cinco partidas e perdendo apenas seis, como integrante do quadro do Savannah.

Os críticos receberam-no com pessimismo, quando passou a integrar o time do Athletic, em 1948. Mas todo ceticismo desapareceu, depois da sua magnífica estréia.

Esses atletas heróis, que não se deram por vencidos quando a adversidade os atingiu, alinham-se com outros de idêntico estofo.

Como Glenn Cunningham, que recebeu queimaduras tão graves na infância que os médicos disseram que jamais poderia andar. Mas êle não só andou, correu a milha em 4'04" e 4 décimos.

Como Johnny Grodzicki, que se restabeleceu a custo de um ferimento de guerra para voltar a brilhar como jogador de baseball.

Como Peter Gray, que perdeu um braço quando garôto e conseguiu se tornar tão bom jogador que fêz jus a um pôsto permanente no quadro de baseball do seball do St. Louis Browns.

Compensados pela coragem, determinação e fé.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar. Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00

DESPORTISTA !

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.

Filial: RIO DE JANEIRO — OUVIDOR, 75
Matriz: BELO HORIZONTE — RUA RIO DE JANEIRO, 668

Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

BIOGRAFIA DO CRACK: ZIZINHO

VIM DISPOSTO A FICAR... NÃO ME ESPERE..

THOMAS SOARES DA SILVA TOMOU A BARCA, UM DIA, VEIO PARA O RIO TENTAR A SORTE NO FLAMENGO. ATÉ ENTÃO FORA JOGADOR DO BARROZO DE NITEROI

ZIZINHO — POR OTÊLO.

VOCÊ AÍ, DE ESPINHAS NO ROSTO... VENHA CÁ?

PRONTO! ACABOU-SE A MINHA CARREIRA DE JOGADOR

THOMAS ERA UM RAPAZ MODESTO TRAZIA UM "PISTOLÃO" FLAVIO COSTA GERALMENTE "CORTA" TODO MUNDO QUE VEM COM "PISTOLÃO", MAS NÃO CORTOU ZIZINHO PELO CONTRÁRIO CONTRATOU-O IMEDIATAMENTE

SE TIVER QUE MARCÁ-LO OUTRA VEZ... MATO-ME!

E SOU RESERVA!

ACOSTUMADO A JOGAR NAS PRAIAS DE NITEROI ZIZINHO TINHA UMA RESISTÊNCIA DE MÁQUINA, E OLHAVA COM DISPOSIÇÃO PARA O PRIMEIRO TEAM

VENHAM APRENDER FOOT BALL

UM DIA TEVE QUE ENTRAR EM CAMPO PARA SUBSTITUIR GONZALES. O JOGO ERA CONTRA O INDEPENDIENTE DE BUENOS AYRES. ZIZINHO ESTREIOU COMO UM VETERANO. COM ÊLE NÃO HOUVE O CASO DE "NERVOSISMO DA ESTREIA"...

DEPOIS DISSO FICOU ABSOLUTO NO TEAM. O CEREBRO DO ATAQUE. CRIOU FAMA. PASSOU A SER O DONO DA MEIA DIREITA DOS SELECIONADOS. FOI ACUMULANDO TÍTULOS: TRI-CAMPEÃO CARIOCA PELO FLAMENGO, CAMPEÃO BRASILEIRO, BI-VICE-CAMPEÃO SUL AMERICANO...

É O MELHOR!

FOI APONTADO PELOS CRITICOS DO CONTINENTE COMO O MAIS COMPLETO ATACANTE BRASILEIRO... MAS BASTA A OPINIÃO DE DOMINGOS DA GUIA PARA DEFINIR ZIZINHO: - É O MELHOR DE TODOS ÊSSES QUE ANDAM POR AÍ!

QUATRO GOALS E TRÊS BOLAS NA TRAVE... "TÁ BEM?

E DOMINGOS EXPLICA: ZIZINHO TANTO PODE JOGAR COMO ELEMENTO DE LIGAÇÃO OU NA FRENTE COMO PONTA DE LANÇA. ZIZINHO PROVOU ISSO MARCANDO QUATRO GOALS CONTRA O SCRATCH CHILENO

UI!!!!

MAIS UM PARA A COLEÇÃO...

A FORMA COM QUE ZIZINHO DISPUTA UMA BOLA É A MAIS DURA POSSIVEL. JÁ FOI CHAMADO DE "O QUEBRA-PERNA" AUGUSTINHO FICOU NO ESTALEIRO PARA SEMPRE DEPOIS DE UM CHOQUE COM ÊLE...

ÊSSE? NUNCA MAIS...

FOI UM GRANDE JOGADOR

DEU TANTO PONTA-PÉ NOS OUTROS QUE UM DIA AO SHOOTAR O PÉ DE ADAUCTO DO BANGÚ, FRATUROU A PRÓPRIA CANELA...

SEM ZIZINHO É MELHOR ACABAR O FOOT-BALL!

DIZEM QUE "ÊLE" VAI SER BANDEIRINHA..

DISSERAM ENTÃO QUE ÊLE ESTAVA INUTILISADO PARA O FOOT-BALL, DURANDO O BOATO UM ANO. ZIZINHO REAPARECEU EM 1948 JOGANDO MAL. DECADÊNCIA?

VOCÊ VIU?

NÃO DEU TEMPO

PARECE QUE NÃO. OUTRO DIA JOGANDO CONTRA O MADUREIRA, ZIZINHO FOI VAIADO POR SUA PROPRIA TORCIDA, E PARA MOS-

VOCÊ NÃO VOLTA?

CALMA... AINDA ME SINTO MUITO JOVEM!

TRAR QUE AINDA ERA O ZIZINHO DE OUTROS TEMPOS REEDITOU A FAÇANHA DO SUL-AMERICANO: MARCOU QUATRO TENTOS. PARECE QUE A BARCA O[...] TROUXE DE NITEROI AINDA VAI ESPERAR[...] PARA LEVÁ-LO DE VOLTA...

O FLA-FLU TERMINOU EMPATADO... MAS NÃO FOI "MARMELADA"

(De GERALDO ROMUALDO DA SILVA)



O goal do Fluminense, feito por Maneco



Defesa de Luiz, acossado por 109



O goal de empate do Flamengo, feito por Jayme, ao cobrar um penalty de Pé de Valsa



Outra defesa do arqueiro do Flamengo



Durval salta sobre Castilho



Defesa de Castilho

Sim, era natural. Era tambem infalivel que alguem se lembrasse do "slogan" marmelada, mesmo quando o campeonato depende de esforço individual, de empenho coletivo, de chance, de tudo, enfim, que entra no tempero de uma partida de football, seja ela um clássico na verdadeira acepção do termo ou um simples ajuntamento de emoções. Foi o que sucedeu, domingo, ao apito final do juiz. Naturalmente que ninguem deixou o campo antes do apito final, como possivelmente haja sucedido em outros locais. E não deixou por essa força mágica que o Fla-Flu ainda sabe exercer sobre as multidões. Concordamos, por exemplo, que se diga que o jogo não refletiu o que dele se esperava em técnica profunda. Mas, cá entre nós, quantas equipes podem realizar, em dia normal, o milagre profundo da técnica e da emoção em alta dose, cem por cento de técnica e de emoção? O fenômeno se repete em tudo que é esporte. Desde o box, que é um esporte individual até o rugby que, como esporte coletivo é o que maior número de atletas reune.

—(o)—

Por isso mesmo vamos dizer com toda a franqueza: este Fla-Flu de domingo deixou, de certo, muito a desejar. Daí se afirmar por exemplo, que haja sido um jogo fraco, cansativo e arrastante, vai uma distancia muito grande. Não, não se diga que esse Fla-Flu haja sido um espetáculo adormecedor. Absolutamente! Como partida de football teve muito colorido, foi um espetáculo disputado do principio ao fim, encerrando-se com o estadio repleto, tal como se havia iniciado.

—(o)—

Quem merecia a vitoria? Bem, a rigor a vitoria esteve muito mais para o Fluminense do que para o Flamengo. Faltou, porem, ao Fluminense, maior capacidade de penetração e finalizadores mais ousados, mais decididos, mais práticos. Tivesse-os e liquidaria o Flamengo no primeiro half-time. Com uma vanguarda (certos uns e irregulares outros) o tricolor não pôde ir alem de um goal. E a prova mais eloquente da ineficacia de seus atacantes está no resumo técnico da partida. O Fluminense efetuou nada menos de 36 avanços, enquanto o Flamengo produziu apenas 19. No entanto (e este é outro detalhe importante), Castilho foi chamado a defender sua meta quase tantas vezes quanto Luiz.

—(o)—

E' certo que o Flamengo se deixou arrazar completamente no primeiro tempo. No entanto, desde que percebeu que Rodrigues não penetrava nem concluia, e Simões se atrapalhava no centro do quinteto, ficando Maneco e 109 reduzidos à condição de preparadores de Orlando, (bons preparadores, diga-se de passagem), os rubro-negros descobriram a pólvora, deixando a vanguarda tricolor entregue exclusivamente a seu destino, para cuidar de ir para a frente, o que só se tornou possivel depois que Bria caiu mais para a esquerda e Jaime veio mais para o centro. Aí, sim, verificou-se profunda alteração no panorama do encontro.

—(o)—

O Fluminense abriu a contagem aos 28 minutos. Um goal de boa feitura, nascido de um avanço quase sem pretensão. Rodrigues recebeu a pelota na altura da linha media do Flamengo e, diante da perspectiva de perdê-la (pois não fez outra coisa que desperdiçar passes), cortou-a timidamente para Orlando, que colocado entre Newton e Norival, só fez adiantar-se e buscar o arco. Orlando bem que podia ter shootado de onde se achava, a despeito do ângulo não ser lá muito recomendavel. Mas preferiu agir com a cabeça, entregando o balão, rasteiro e bem à feição, a Maneco ou 109, porque um e outro encontravam-se em condições de finalizar. Maneco, o mais próximo, liquidou a parada, mandando a pelota às redes.

—(o)—

Depois (e foi na etapa complementar), o Flamengo igualou o marcador. Um penalty de Indio em Durval, desnecessario e tolo, colocou o rubro-negro em igualdade numérica. E' claro que houve quem reclamasse, quem encontrasse rigor na determinação da falta. Palxão pura. Só os apaixonados se dão ao prazer de discutir uma decisão assim. Naturalmente que muito poucos juizes nacionais teriam coragem e sangue frio para dar o penalty em lance que antes caracterizava falsamente pelo aspecto de dúvida — fórmula cômoda de lavar as mãos sem ser Pilatos. Mas, Mr. Lowe, colocado em cima do lance, viu Indio obstruir Durval com o corpo, e viu empurrá-lo, não satisfeito com a obstrução. Alegam uns que, pelo fato da bola estar no chão, não se devia dar a falta. Sofisma. Pobre e velho sofisma sem consequencia. O penalty existiu, foi cobrado — corretamente cobrado por Jaime, terminando em goal.

—(o)—

Mas o football é assim mesmo. Tudo indicava, pelo visto na primeira fase, que Mirim seria a grande figura da cancha. Só não o foi por causa de Zizinho, que se tornou muito maior do que ele, muito maior do que todos, o dono absoluto da cancha. Um Zizinho como de há muito não se via. Com Durval na ponta, com Gringo no centro ou com Luizinho caindo mais para a meia do que para a ponta, Zizinho se constituiu no corpo, na alma e no cérebro desse ataque que, dessa feita evidenciou mais potencialidade, ainda depende de dois extremas, muito mais de um canhoto, naturalmente, porque Luizinho é apenas esforçado, porem não conta com o mais essencial para fazer jus à escalação, que é justamente a perna esquerda.

—(o)—

De qualquer maneira, foi melhor assim. Se ninguem ganhou, tambem não houve perdedor. E, embora se diga ostensiva e maldosamente que o primeiro Fla-Flu oficial de 48 terminou "marmeladamente" empatado de um a um, acreditem sinceramente que os teams tudo fizeram e tudo deram para modificar essa impressão. Se não modificaram foi porque, em ambos, falta exatamente aquilo de que o Vasco não se ressente, ou antes, até faz alarde: gente com capacidade para marcar, destruir e finalizar. Porque o football é isso. E' trama, é finta, é academia — mas, sobretudo, é goal!

—(o)—

Mr. Lowe, o juiz, cumpriu esplendidamente sua missão, apitando sempre na hora, "morando", como se diz na giria, em todos os lances de transcendencia. Jamais deixou para o "bandeirinha" qualquer decisão que pudesse oferecer maiores consequencias. No proprio penalty estava "em cima" da falta. E, sem que se procure cometer injustiça a Barrick, Ford e Devine, é tempo já de se colocar Mr. Lowe em seu lugar direito, de melhor dos três, talvez pelo equilibrio, talvez pela tranquilidade, talvez pelo sadio bom humor com que enfrenta todas as situações. Mr. Lowe é um juiz que atua torcendo para as boas jogadas. E' humanissimo. Todas as vezes que verifica, em campo, um atleta machucado, interrompe o match para determinar o socorro imediato, e muitas vezes ele proprio se antecipa na assistencia ao acidentado, como sucedeu, domingo, ao guardião Luiz. Um grande árbitro. Grande até onde se pode esperar e exigir de um profissional do apito.

SINTESE DA RODADA

FLUMINENSE 1 x FLAMENGO 1 — Local: Laranjeiras — Renda: Cr$ 215.500,00 — Juiz: Mr. Lowe. Times:

FLUMINENSE: Castilho — Pé de Valsa e Hélvio — Indio — Mirim e Bigode — "109" — Maneco — Simões — Orlando e Rodrigues.

FLAMENGO: Luiz — Nilton e Norival — Vaguinho — Bria e Jaime — Gringo (Durval) — Zizinho — Durval (Gringo) — Jair e Luizinho.

Goals de Maneco, no primeiro tempo; e Jaime, de penalti de Pé de Valsa em Durval, no segundo.

RESERVAS: Empate 0 a 0. Aspirantes: Fluminense 4 a 3. Juvenis: Fluminense 7 a 1.

VASCO DA GAMA 3 x CANTO DO RIO 2. Local: Caio Martins (Niterói) — Renda: Cr$ 84.656,00 — Juiz: Gama Malcher. — Times:

VASCO: Barbosa — Augusto e Wilson — Eli — Danilo e Jorge — Djalma — Ademir — Dimas — Tuta e Chico.

CANTO DO RIO: Odair — Borracha e Manoelzinho — Carango — Edésio e Canelinha — Heitor — Valdemar — Geraldino Raimundo e Hélio.

Goals de Geraldino, Raimundo e Edésio (contra), no primeiro tempo; e Ademir, dois, no segundo tempo.

RESERVAS: Vasco da Gama 4 a 1.

BOTAFOGO 6 x OLARIA 1 — Local: General Severiano — Renda: Cr$ 32.142,00. — Juiz: Mr. Devine — Times:

BOTAFOGO: Osvaldo — Gerson e Santos — Rubinho — Avila e Juvenal — Paraguaio — Geninho — Pirilo — Otávio e Braguinha.

OLARIA: Délio — Leleco e Lamparina — Valter — Cláudio e Ananias — Cidinho — Alcino — Baiano — Limoeiro e Esquerdinha.

Goals de Paraguaio e Pirilo, no primeiro tempo; e Otávio, Esquerdinha, Paraguaio (dois) e Juvenal, no segundo.

RESERVAS: Botafogo: 5 a 4 — Aspirantes: Botafogo 4 a 2 — Juvenis: Botafogo 2 a 0.

BONSUCESSO 2 x BANGU 0. Local: Teixeira de Castro — Renda: Cr$ 17.702,00 — Juiz: Mr. Ford. Times:

BONSUCESSO: Alvarez — Nanatti e Miguel — Spinelli — Vitor e Gato — Fausto — Zé Luiz — João Pinto — Kola e Tampinha.

BANGU: Orlando — Domingos e Nogueira — Gualter — Irani e Pinguela — Amaral — Cardoso — Moacir — Menezes e Zezinho.

Goals de Zé Luiz, um em cada tempo. O Bangu teve um penalti a seu favor, de foul de Miguel em Cardoso, que Pinguela esperdiçou atirando alto para fora.

RESERVAS: Bangú 3 x 1 — Aspirantes: Bonsucesso 2 a 1 — Juvenis: Bonsucesso 2 a 0

AMÉRICA 3 x MADUREIRA 1 — Local: São Januario — Renda: Cr$ 13.636,00 — Juiz: Mário Viana — Times:

AMÉRICA: Osni — Domicio e Joel — Hilton Viana — Tião e Castanheira — Maxwell — Maneco — César — Lima e Esquerdinha.

MADUREIRA: Milton — Danilo e Godofredo — Arati — Herminio e Bicudo — Lupércio — Mineiro — Didi — Jorge e Adir.

Goals de Hilton Viana (de penalti de Bicudo em César) e novamente Hilton Viana de fora da área, no primeiro tempo; e Maxwell e Adir, de penalti, foul de Tião em Mineiro, no segundo tempo.

RESERVAS: América: 5 a 1 — Aspirantes: América 7 x 4 — Juvenis: empate 1 a 1.

SHORT

A FILA DO CAMPEONATO

Mantem-se o Vasco à frente do campeonato e agora com mais um ponto de diferença, beneficiado que foi pelo empate do Fla-Flu. Com os resultados registados na oitava rodada a fila do certame oficial da cidade ficou assim compreendida:

1.º VASCO DA GAMA — 7 jogos — 7 vitórias — 14 pontos ganhos — 0 perdido — 19 goals pró — 9 contra — Saldo 10.

2.º FLAMENGO — 7 jogos — 5 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 11 pontos ganhos — 3 perdidos — 28 goals pró — 12 contra — Saldo 16.

2.º BOTAFOGO — 7 jogos — 5 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 11 pontos ganhos — —3 perdidos — 24 goals pró — 9 contra — Saldo 15.

3.º FLUMINENSE — 7 jogos — 4 vitórias — 2 empates — 1 derrota — 10 pontos ganhos — 4 perdidos — 28 goals pró — 15 contra — Saldo 13.

4.º AMÉRICA — 7 jogos — 3 vitórias — 4 derrotas — 8 pontos ganhos — 6 perdidos — 16 goals pró — 14 contra — Saldo 2 (ganhou dois pontos do São Cristóvão).

5.º S. CRISTÓVAO — 7 jogos — 4 vitórias — 3 derrotas — 6 pontos ganhos — 8 perdidos — 18 goals pró — 14 contra — Saldo 4 (perdeu dois pontos para o América).

5.º MADUREIRA — 7 jogos — 2 vitórias — 2 empates — 3 derrotas — 6 pontos ganhos — 8 perdidos — 13 goals pró — 19 contra. — Deficit 6.

6.º BANGU — 8 jogos — 2 vitórias — 2 empates — 4 derrotas — 6 pontos ganhos — 10 perdidos — 13 goals pró — 15 contra — Deficit 2.

7.º BONSUCESSO — 7 jogos — 2 vitórias — 5 derrotas — 4 pontos ganhos — 10 perdidos — 11 goals pró. — 18 contra — Deficit 7.

8.º OLARIA — 8 jogos — 1 vitória — 7 derrotas — 2 pontos ganhos — 14 perdidos — 18 goals pró — 35 contra — Deficit 17.

8.º CANTO DO RIO — 8 jogos — 1 vitória — 7 derrotas — 2 pontos ganhos — 14 perdidos — 11 goals pró — 37 contra — Deficit 26.



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

RENDAS

Novas melhoras financeiras se verificaram na rodada que passou, oferecendo os cinco jogos uma arrecadação total de .... Cr$ 363.636,00.

Com isso a renda total do certame elevou-se à cifra de Cr$ 2.347.075,00.

A renda maior por jôgo continua sendo a do prélio Vasco x Flamengo com Cr$ ...... 371.450,00 e a menor a do jôgo Olaria x Canto do Rio com .. Cr$ 2.819,00.

FORA DE CAMPO

Continua sem ocupante êste canto de seção. Oito rodadas, quarenta jogos, já foram cumpridos e nenhum jogador de primeiro time profissional foi até agora expulso de campo. Para isto pelo menos serviu a vinda dos juizes ingleses.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram até agora, nas oito rodadas do campeonato da cidade, os seguintees juizes: — Mr. Lowe e Mr. Devine, oito jogos; Mr. Ford e Mário Viana, sete jogos; Gama Malcher, seis jogos; e Mr. Barrick, quatro jogos.

OS ARTILHEIROS

Permanecem as artilharias do Flamengo e do Fluminense como as mais positivas do certame com 28 goals cada uma. Individualmente Otávio é o líder dos goleadores com 10 tentos. A relação completa dos marcadores de 1948 é a seguinte:

VASCO — 19 GOALS — Ademir 7 — Maneca 4 — Dimas 3 — Tuta 2 — Friaça 1 — Chico 1 e Edésio (do Canto do Rio, contra) 1.

FLAMENGO — 28 GOALS — Jair 8 — Zizinho 7 — Durval 4 — Gringo 3 — Luizinho 2 — Vevé 2 e Jaime 1

BOTAFOGO - 24 GOALS — Otávio 10 — Pirilo 7 — Paraguaio 4 — Braguinha 1 — Geninho 1 e Juvenal 1

AMÉRICA — 16 GOALS — Maneco 6 — Esquerdinha 2 — Maxwell 2 — Hilton Viana 2 — Amaro 1 — Ari 1 — Lima 1 e Biguá (do Flamengo, contra) 1.

S. CRISTÓVAO — 19 GOALS — Mical 7 — Souza 4 — João Menta 3 — Wilton 2 — Magalhães 2 e Edgard 1.

MADUREIRA — 13 GOALS — Jorge 3 — Didi 2 — Lupércio 2 — Adir 2 — Eunapio 1 — Betinho 1 — Mineiro 1 e Nilton (do Flamengo, contra) 1.

BANGU — 13 GOALS — Amaral 5 — Moacir 2 — Zezinho 2 — Pinguela 1 — Sonô 1 — Menezes 1 e Cardoso 1.

OLARIA — 18 GOALS — Esquerdinha 7 — Baiano 4 — Cidinho 3 — Valter 2 — Jair 1 e Limoeiro 1.

BONSUCESSO — 11 GOALS — João Pinto 5 — Zé Luiz 3 — Fausto 1 — Miguel 1 e Tampinha 1.

CANTO DO RIO — 11 GOALS — Carango 4 — Geraldino 3 — Zarci 1 — Valdemar 1 — Heitor 1 e Raimundo 1.

FLUMINENSE — 28 GOALS — Orlando 7 — Rodrigues 7 — "109" 5 — Simões 5 — Maneco 2 — Careca 1 e Gualter (do Bangu, contra) 1.

TRATE DAS VIAS RESPIRATORIAS

As Bronquites (Asmáticas, Crônicas ou Agudas) e as suas manifestações (Tosses, Rouquidão, Catarros, etc.), assim como as GRIPES, são molestias que atacam o aparelho respiratorio e devem ser tratadas com um medicamento enérgico que combata o mal, evitando complicações graves. O SATOSIN contendo elementos antissépticos, peitorais, tônicos, recalcificantes e modificadores do organismo é o remedio indicado. Procure hoje o seu vidro de SATOSIN nas boas farmacias e drogarias.

AMIGOS DA ONÇA...

Está crescendo a relação dos "amigos da onça" ou seja dos "artilheiros-negativos" do campeonato deste ano. Domingo passado aderiu ao pelotão o center-half Edésio, do Canto do Rio, com o goal contra que marcou na peleja com o Vasco. Assim a relação atual dos "amigos da onça" é esta: BIBUA', do Flamengo, um goal contra, na peleja com o América; GUALTER, do Bangu, um goal contra, no match com o Fluminense; NILTON, do Flamengo, um goal contra no prélio com o Madureira; e EDÉSIO, do Canto do Rio, um goal contra na partida com o Vasco.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

BOLAS NAS REDES

Odair continua como o arqueiro mais vazado do campeonato, já que Zezinho, do Olaria, não atuou na rodada que passou. A relação completa dos goleiros vazados é a seguinte:

Odair (Canto do Rio) 29 goals — Zezinho (Olaria) 25 — Alvarez (Bonsucesso) 18 — Orlando (Bangú) 15 — Osni (América) 14 — Castilho (Fluminense) 13 — Luiz (Flamengo) 12 — Joel (São Cristóvão) 9 — Fidelís (Madureira) 9 — Osvaldo (Botafogo) 9 — Thelio (Canto do Rio) 7 — Barbosa (Vasco) 7 — Nenem (Madureira) 6 — Délio (Olaria) 6 — Louro (São Cristóvão) 5 — Milton (Madureira) 4 — Tarzan (Fluminense) 2 — Barqueta (Vasco) 2 e Edinho (C. Rio) 1 goal.

AS PROXIMAS RODADAS

Estão programados para as duas próximas rodadas os seguintes jogos:

DIA 5 — Flamengo x Botafogo, na Gávea; América x Fluminense, em S. Januário; Madureira x Vasco, em Conselheiro Galvão; Olaria x Bonsucesso, na rua Bariri; São Cristóvão x C. do Rio, em Figueira de Melo. — DIA 12 — Vasco x Fluminense, em São Januario; Botafogo x América, em General Severiano, Bonsucesso x Flamengo, em Teixeira de Castro; Madureira x São Cristóvão, em Conselheiro Galvão; e Bangu x Olaria, em Moça Bonita.

LEIA
MEIA-NOITE

PENALTIES

Mário Viana, no prélio América x Madureira, um por Mr. Lowe no
Fla-Flu e um por Mr. Ford, no match Bonsucesso x Bangu. Hilton Via-
na, do América, converteu em goal um foul de Bicudo em César. Adir
do Madureira cobrou com êxito um foul de Tião em Mineiro; Jaime, do
Flamengo, mandou às redes um foul de Pé de Valsa em Durval; e apenas Pinguela, do Bangu, esperdiçou um penalty, atirando fora um foul
de Miguel em Cardoso. Desta forma a estatística das penalidades máximas acusa êstes números: Assinalados: 26. Aproveitados 19. Esperdiçados 7. Dos vinte e seis penalties marcados: 13 foram assinalados por
Mr. Ford; 5 por Mr. Devine; 4 por Mário Viana, e 4 por Mr. Lowe


Geraldino